

S.  R.

**MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA**

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

**ACOMPANHAMENTO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS  
1980-1981**

**D.L.243/79, de 25 de Julho - Artigo 34º**

**AGRUPAMENTOS DE MUNICÍPIOS DE:**

**SANTA COMBA DÃO  
SEIA  
SERTĀ**



Câmara Municipal

de

Carregal do Sal

## BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do Município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, constatando-se que o saldo corrente, positivo, diminuiu de 1980 para 1981 (de 18.996,1 para 7.971,8 contos) e que o déficit de capital aumenta durante o mesmo período (de -26.233,1 para -55.616,8 contos), sendo, no entanto, de notar que a situação financeira é normalizada, tanto em 1980 como em 1981, pelo produto da contracção de empréstimos (quadro 7).

Quanto ao grau de previsão verifica-se que os maiores desajustamentos se verificam ao nível das receitas e despesas de capital, que ultrapassaram os valores previstos em 30% e 40%, respectivamente.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 43,3%. Esta evolução deve-se, unicamente, ao comportamento das Receitas de Capital, dado que o valor das Receitas Correntes diminui de 32.996,1 contos, em 1980, para 27.674 contos, em 1981, (decréscimo de 16%).

Para as Receitas Correntes contribuiram, essencialmente, as Transferências da mesma natureza, que representam 66,6% e 92,1%, respectivamente em 1980 e 1981, do total destas receitas. De salientar, também, o valor da rubrica "Venda de Serviços e Bens não Duradouros" em 1980 (9.842,8 contos, o que representa 29,8% da estrutura parcelar). Em 1981 o valor desta rubrica diminuiu em termos absolutos, representando apenas 4,1% do total das Receitas Correntes.

Parte integrante das Transferências Correntes é a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 4, aumenta em termos absolutos (de 18.074,3 para 22.667 contos), aumento este que também se verifica em termos relativos (quadro 9, rácio 2).

Salienta-se, ainda, o aumento do peso relativo da alínea a) da mesma lei no total das Receitas Correntes (quadro 9, rácio 1), embora, em termos absolutos, se verifique um ligeiro decréscimo de 1980 para 1981 (quadro 3).

As Receitas de Capital têm origem em Transferências e em empréstimos contraídos (Passivos Financeiros). Na primeira destas rubricas verifica-se um degréscimo em termos relativos

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

(66,3% em 1980 e 47,5% em 1981) devido ao montante do empréstimo contraído neste último ano, que representa 52,5% do total das Receitas de Capital.

Nas Transferências de Capital está incluída a alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro), cuja participação no total das Receitas de Capital diminuiu de 1980 para 1981, de 56,3% para 35,3% (quadro 9, rácio 3), embora se verifique um aumento do valor desta rubrica neste mesmo período, de 25.310 para 29.642 contos (quadro 4).

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução se processa a uma taxa de 64,5%. Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 44% sendo de assinalar, tanto em 1980 como em 1981, as despesas com Pessoal (67,8% e 49,3%, respectivamente) e, ainda, neste último ano, o valor das Transferências Correntes e dos Encargos Financeiros, cujo peso, em relação ao total das Despesas Correntes, é, no primeiro caso, de 16,4% e de 18,7%, no segundo.

As Despesas de Capital foram, em 1980, repartidas entre Investimentos (36,8%) e Transferências (62,7%), salientando-se, em 1981, o valor dos Investimentos, que, só por si, representam 94,4% do total destas despesas.

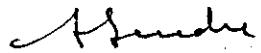
Os quadros 6 e 6-A, que representam a repartição sectorial dos Investimentos em 1981, permitem-nos verificar que foi essencialmente em Infraestruturas que os mesmos se efectuaram e, dentro deste sector, principalmente em Saneamento Básico (67,2%). Nos investimentos do sector de Equipamento (12,7%) merecem especial destaque o Equipamento Macânico (5,2%) e o Equipamento Cultural, Desportivo e Cultural (4,5%).

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Relacionando as receitas com as despesas (quadro 9), pode constatar-se a existência de uma situação superavitária no orçamento corrente, tanto em 1980 como em 1981, geradora de poupanças correntes. Pelos valores do rácio 7 (Receitas de Capital/ Despesas de Capital) pode inferir-se que foram utilizadas poupanças correntes no financiamento das Despesas de Capital, evidenciando, deste modo, o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## QUADRO 4

## SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CENTAVOS

DESIGNAÇÃO	1980.		1981.		.....
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	32.966,1	25.094,9	27.674,1	1,1	
BESPESAS CORRENTES	13.970	25.085,9	19.702,3	0,8	
SALDO CORRENTE	18.996,1	9	7.971,8	—	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	29.809,7	31.623	39.864,7	1,3	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	56.042,8	68.985,6	95.481,5	1,4	
SALDO DE CAPITAL	-26.233,1	-37.362,6	-55.616,8	—	
SALDO GLOBAL	-7.237	-37.353,6	-47.645	—	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980.			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
INVESTIMENTOS DIRECTOS		—	—	—	—	—	—		
" " INDIRECTOS		164,8	0,5	0,2	224,1	0,8	0,2		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		587,6	1,8	0,7	663,5	2,4	0,6		
RENDIMENTOS DA PROPIEDADE		396,8	1,2	0,5	91,2	0,3	0,1		
TRANSFERÉNCIAS CORRENTES		21.945,6	66,6	28,2	25.501,4	92,1	22,8		
VENDA DE BENS SURVOLVENDOS		0,5	—	—	0,7	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO SURVOLVENDOS		9.842,8	29,8	12,6	1.134,8	4,1	1		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		34	0,1	—	58,3	0,2	0,1		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>32.966,1</b>	<b>100</b>	<b>42,3</b>	<b>27.674</b>	<b>100</b>	<b>24,8</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	—	—	—		
TRANSFERÉNCIAS DE CAPITAL		29.801	66,3	38,3	39.861,4	47,5	35,7		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		15.141,4	33,7	19,4	44.093,4	52,5	39,5		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>44.942,4</b>	<b>100</b>	<b>57,7</b>	<b>83.954,8</b>	<b>100</b>	<b>75,2</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>77.908,5</b>	<b>—</b>	<b>100</b>	<b>111.628,8</b>	<b>—</b>	<b>100</b>		
<b>DEPÓSIOS</b>		8,9	—	—	3,3	—	—		
CONTAS DE DESEN		1.420,3	—	—	1.812,1	—	—		
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>79.337,4</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>113.444,2</b>	<b>—</b>	<b>—</b>		

**CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL**

**QUADRO 3**

**IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>1980.</b>	<b>1981.</b>	.....
<b>ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79</b>			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	619,7	432,5	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	1.327,9	1.494,4	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	735	706,8	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
<b>SOMA</b>	<b>2.682,6</b>	<b>2.633,7</b>	
<b>DERRAMAS</b>	—	—	
<b>OUTROS IMPOSTOS BIRECTOS</b>	—	—	
<b>SOMA</b>	<b>2.682,6</b>	<b>2.633,7</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>2.682,6</b>	<b>2.633,7</b>	

CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>		
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/78	18.074,3	22.667
<b>SOMA</b>	<b>18.074,3</b>	<b>22.667</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>		
F. E. F.	25.310	29.642
COMPROCHISSOS		
OUTROS	4.491	9.021,4
<b>SOMA</b>	<b>29.801</b>	<b>38.663,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>47.875,3</b>	<b>61.330,4</b>

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980.			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		
			PUBLICA	GLOBAL			PUBLICA	GLOBAL
<b>DESPESAS CORRENTES</b>								
PESSOAL		9.269,6	67,8	13,2	9.712,7	49,3	8,4	
BENS DURADOUROS		113,5	0,8	0,2	446,6	2,3	0,4	
BENS NÃO DURADOUROS		974,1	7,1	1,4	1.127,3	5,7	0,9	
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		946,4	6,9	1,3	1.430,4	7,3	1,2	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1.477,6	10,8	2,1	3.235,6	16,4	2,8	
ENCARGOS FINANCEIROS		777,5	5,7	1,1	3.694,1	18,7	3,2	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		122,7	0,9	0,2	55,6	0,3	0,1	
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>13.679,5</b>	<b>100</b>	<b>19,5</b>	<b>19.702,3</b>	<b>100</b>	<b>17,1</b>	
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
INVESTIMENTOS		20.735,6	36,8	29,6	90.167,9	94,4	78,3	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		35.307,2	62,7	50,4	5.004,1	5,3	4,3	
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—	
PASSIVOS FINANCEIROS		290,5	0,5	0,4	309,5	0,3	0,3	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—	
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>56.333,3</b>	<b>100</b>	<b>80,4</b>	<b>95.481,5</b>	<b>100</b>	<b>82,9</b>	
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>70.012,8</b>	<b>—</b>	<b>100</b>	<b>115.183,8</b>	<b>—</b>	<b>100</b>	
<b>CONTAS DE GRESM</b>		<b>1.420,3</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>1.813,5</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>71.433,1</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>116.997,3</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	

## CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

investimentos municipais  
ano de 1981

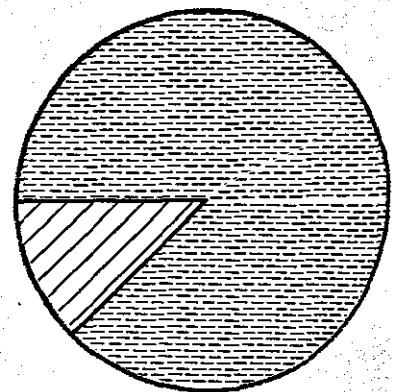
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações
	serviços mun.	vias e estradas rurais	saneamento básico	detribuição e banização	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitação	const. esportes e cultura	equipamento social	equipamento rural e urbano	equipamento mecânico			
03 - orgão das autorizações				426		42,6									42,6
04 - secretaria				4,4		4,4									4,4
05 - tesouraria															
06 - serviços de saúde															
07 - sanidade pecuária															
08 - serviços de higiene e limpeza			10,5	30		40,5							12452	1245,2	1285,8
09 - comitérios															
10 - serv. fiscal, insp. municipais															
11 - mercados e feiras															
12 - obras e urbanização	7777	6827,8				1630	16248	987,5					1643,3	32193	5850
13 - jardins e arborização						484,4	484,4								484,4
14 - serviços destericão															
15 - serviço de incêndios															
16 - instrução			93,1			93,1			3896,7				44,8	3941,5	4034,6
17 - bibl. museu e arquivos															
18 - parques desportivos															
19 - trat. económ. e venda de leite															
20 - serviços mun. de habitação															
21 - serviços de água e luz			5847,9	646,6		5919,5									5919,5
total	7777	6827,8	5843,5	816,8		2114,4	16095	987,5	3896,7	1643,3	35093	11037			87056,2

## CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	76.019,5	87,3
Saneamento Básico	58.483,5	67,2
Aquisição Terrenos	2.114,4	2,4
Electrificação	816,8	0,9
Arruamentos	7.777	8,9
Viação Rural	6.227,8	7,2
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	11.036,7	12,7
Eq. Social	—	—
Eq. Mecânico	4.509,2	5,2
Eq. Rural e Urbano	1.643,3	1,9
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	3.896,7	4,5
Edifícios	987,5	1,1
Habitação	—	—
OUTROS INVESTIMENTOS	—	—
TOTAL	87.056,2	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

## CÂMARA MUNICIPAL DE CARREGAL DO SAL

## QUADRO 7

## PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0..	198.1..	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	15.141,4	44.093,4	
TOTAL	15.141,4	44.093,4	

## QUADRO 8

## ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0..	198.1..	.....
JUROS	777,5	3.694,1	
AMORTIZAÇÕES	290,5	309,5	
TOTAL	1.068	4.003,6	

CÂMARA MUNICIPAL DE ..... CARREGAL DO SAL

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1	.....
12 <i>RÁCIOS DE EXPRESSÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO</i>	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAE</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>				
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <i>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</i>		24	23,6	
14	<u>INVESTIMENTO P/KM<sup>2</sup></u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		5,1	8,5	
			172,5	749,9	



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

Câmara Municipal  
de  
Mortágua

**BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de salientar a diminuição do superávit corrente de 1980 para 1981 (de 17.972,6 para 11.845,3 contos) e o agravamento do déficit de capital, pois de -36.809,2 contos em 1980, passa para -72.037,7 contos em 1981. A actuação conjunta destas duas situações leva a que o déficit do saldo global aumente (de -18.836,6 para -60.192,4 contos). De notar, contudo, que o produto da contracção de empréstimos — 7.392 contos em 1980 e 52.392 contos em 1981 (quadro 7) — vai permitir a cobertura, ainda que parcial, do déficit de capital.

Quanto ao grau de previsão para 1981, verifica-se que é superior à unidade nas Receitas Correntes e nas Despesas de Ca-



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

pital, o que significa que os valores inicialmente previstos foram inferiores aos efectivos, notando-se um maior desajustamento nas Despesas de Capital, 50% superiores às previstas (grau de previsão = 1,50). O contrário é verificado nas Despesas Correntes e Receitas Efectivas de Capital, sendo, estas últimas, 21% (aproximadamente) inferiores às inicialmente previstas.

As receitas municipais (quadro 2) evoluiram, em termos globais, a uma taxa de 41,4% devido, exclusivamente, ao crescimento das Receitas de Capital entre 1980 e 1981 (de 52.123,2 para 99.395,7 contos, ou seja, um aumento de 90,7%, aproximadamente), dado que as Receitas Correntes diminuiram de 46.072,6 para 39.459,1 contos (cerca de 14,3%).

Em termos de estrutura, verifica-se que, para as Receitas Correntes contribuiram essencialmente as Transferências (64,9% em 1980 e 88,4% em 1981), sendo ainda relevante o valor da rubrica Venda de Serviços e Bens não Duradouros em 1980 (29,5% das Receitas Correntes).

Parte integrante das Transferências Correntes são as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79, que aumentaram, durante o período em referência, tanto em termos absolutos (quadro 4), como em termos relativos (quadro 9, rácio 2).

Para as Receitas de Capital, constata-se a importância das Transferências desta natureza (85,8% em 1980 e 47,3% em 1981), salientando-se, ainda, o valor dos empréstimos contraídos (Passivos Financeiros) em 1981, os quais representam 52,7% do total das Receitas de Capital.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

A alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, cujos valores estão incluídas nas Transferências de Capital como Fundo de Equilíbrio Financeiro (+ Compromissos), aumenta, em valor, de 1980 para 1981 (quadro 4), embora se verifique uma diminuição percentual desta rubrica em relação ao total das Receitas de Capital, de 83,3% para 44% (quadro 9, rácio 3).

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução se processou a uma taxa de 33,7% (de 109.695 para 146.655,2 contos). Esta evolução foi devida ao comportamento das Despesas de Capital, que aumentaram 45,9%, visto que as Despesas Correntes diminuiram 1,7% entre 1980 e 1981 (de 28.100 para 27.613,8 contos).

Nas Despesas Correntes merecem especial destaque as efectuadas com Pessoal (32,3% em 1980 e 39,2% em 1981), salientando-se ainda, em 1981, as rubricas "Bens não Duradouros" e "Transferências Correntes" que representam, respectivamente, 28,9% e 20,1% do total das despesas desta natureza.

Nas Despesas de Capital, os Investimentos constituem, só por si, 98,8% em 1980 e 96,9% em 1981 do total destas despesas, sendo de assinalar a sua evolução durante o mesmo período (foram investidos 80.608 contos em 1980 e 115.287,9 contos em 1981, ou seja, uma evolução na ordem dos 43%). Os quadros 6 e 6-A mostram-nos a repartição dos investimentos por sectores, salientando-se, nas Infraestruturas (82,7%), os levados a cabo em "Viação Rural" e em "Arruamentos". No sector de ... Equipamentos (17,3% do total) destacam-se os efectuados em "Habitação".

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Relacionando as receitas com as despesas (rácios de gestão, no quadro 9), pode constatar-se a existência de uma situação superavitária no saldo corrente (rácio 6), geradora de poupanças da mesma natureza. Os valores do rácio 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital) permitem-nos concluir que, para além da totalidade das Receitas de Capital, foram utilizadas, em Despesas de Capital, as poupanças correntes geradas, o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Joaquim Beirão Alpendre)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

ANALISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## CAMARA MUNICIPAL DE MORTAGUA.....

## QUADRO I

## SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.			.....
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	46.072,6	34.044	39.459,1	1,16	
BESPESAS CORRENTES	28.100	30.329	27.613,8	0,91	
SALDO CORRENTE	17.972,6	3.715	11.845,3		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	44.785,8	59.865	47.003,7	0,79	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	81.595	79.370	119.041,4	1,50	
SALDO DE CAPITAL	-36.809,2	-19.505	-72.037,7		
SALDO GLOBAL	-18.836,6	-15.790	-60.192,4		

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

22

CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA.....

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980.			1981.			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		-----	---	---	-----	---	---		
" " INDIRECTOS		137	0,3	0,1	199,1	0,5	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		444,1	1	0,5	852,3	2,1	0,6		
DEPAMENTOS DA PROPRIEDADE		1.960	4,3	2	1.916,8	4,9	1,4		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		29.914,5	64,9	30,5	34.875,9	88,4	25,1		
VENDA DE BENS JURÍDICOS		-----	---	---	-----	---	---		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO JURÍDICOS		13.614,5	29,5	13,9	1.612,5	4,1	1,2		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		2,5	---	---	2,5	---	---		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		46.072,6	100	47	39.459,1	100	28,4		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		-----	---	---	4,3	---	---		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		44.727,3	85,8	45,5	46.995,5	47,3	33,9		
ATIVOS FINANCEIROS		3,9	---	---	3,9	---	---		
PASSIVOS FINANCEIROS		7.392	14,2	7,5	52.392	52,7	37,7		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		52.123,2	100	53	99.395,7	100	71,6		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		98.195,8		100	138.854,8		100		
<b>DEPOSIÇÕES</b>		54,6			-----				
<b>CONTAS DE DEBEM</b>		2.039,3			1.783,1				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		100.289,7			140.637,8				

CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA..

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..	.....
ALINHA 8) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	141,3	-----	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	2.318,4	1.911	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	684,2	494,4	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS	-----	-----	
IMPOSTO DE TURISMO	-----	-----	
SOMA	3.143,9	2.405,4	
DERRAMAS	-----	-----	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	-----	-----	
SOMA	-----	-----	
TOTAL	3.143,9	2.405,4	

## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA.....

## QUADRO 4

## TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.	.....
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	25.426	31.948	
<b>SOMA</b>	<b>25.426</b>	<b>31.948</b>	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F. E. F.	37.421	39.879	
<b>COMPROMISSOS</b>	<b>6.019</b>	<b>3.850</b>	
<b>OUTROS</b>	<b>2.326,2</b>	<b>2.490,3</b>	
<b>SOMA</b>	<b>45.766,2</b>	<b>46.219,3</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>71.192,2</b>	<b>78.167,3</b>	

Nota: As verbas constantes deste quadro foram ajustadas de acordo com a Lei do Orçamento Geral do Estado.

## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA.....

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRÍCAS	ANOS	1980			1981			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTILHAD.	GLOBAL		PARTILHAD.	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		9.069	32,3	8,3	10.820,6	39,2	7,4		
BENS DURADOUROS		1.129	4	1	1.423,5	5,2	1		
BENS NÃO DURADOUROS		10.813	38,5	9,9	5.213,5	18,9	3,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.525	5,4	1,4	3.341,7	12,1	2,3		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		5.502	19,6	5	5.544	20,1	3,8		
ENCARGOS FINANCEIROS		40	0,1	—	1.147	4,1	0,8		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		22	0,1	—	123,5	0,4	0,1		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>28.100</b>	<b>100</b>	<b>25,6</b>	<b>27.613,8</b>	<b>100</b>	<b>19</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		80.608	98,8	73,5	115.287,9	96,9	78,5		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		987	1,2	0,9	3.728,6	3,1	2,5		
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	24,9	—	—		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>81.595</b>	<b>100</b>	<b>74,4</b>	<b>119.041,4</b>	<b>100</b>	<b>81</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>109.695</b>		<b>100</b>	<b>146.655,2</b>		<b>100</b>		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		<b>2.189,6</b>			<b>2.204,3</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>111.884,6</b>			<b>148.859,5</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

Investimentos Municipais  
ano de 1981

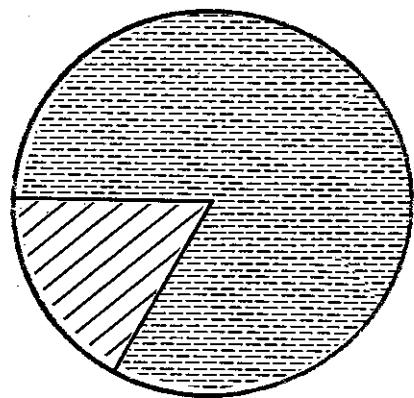
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações
	arruamentos	viapão rural	banheiros de báculo	detríficação urbana	urbanização	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitação	const. esportes	equipam. social	equipam. rural e agrícola	equipam. mecânico		
03 - órgãos das autorizações									30					30	30
04 - secretaria												75	75		75
05 - tesouraria															
06 - serviços de saúde															
07 - sanidade pecuária															
08 - serviços de higiene e limpeza			343			343					269	269		612	
09 - comitês											591		591		591
10 - serv. fiscal, insp. municipais								19				18	37		37
11 - mercados e feiras								39				39		39	
12 - obras e urbanização	17743	66498		2878	8719						5142	5112		92231	
13 - jardins e arborizações									1			1		1	
14 - serviços de aterroção															
15 - serviço de incêndios															
16 - instrução							1244	200			138	1582		1582	
17 - bibl. museus e arquivos															
18 - parques desportivos															
19 - fral. acondic. e venda de leite															
20 - serviços muníc. de habitação								12003				12003		12003	
21 - serviços de água e luz.		7905	3683			11588						925			
Total	17748	66498	8248	3683	2878	99050	1302	12003	201		591	6537	20664		119714

## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	99.050	82,7
Saneamento Básico	8.248	6,9
Aquisição Terrenos	—	—
Electrificação	3.683	3,07
Arruamentos	17.748	14,8
Viação Rural	66.498	55,5
Urbanização	2.878	2,4
EQUIPAMENTO	20.664	17,3
Eq Social	—	—
Eq Mecânico	6.537	5,5
Eq Rural e Urbano	591	0,5
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	201	0,16
Edifícios	1.302	1,08
Habitações	12.003	10,02
OUTROS INVESTIMENTOS	—	—
TOTAL	119.714	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA.....

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	7.392	52.392	
TOTAL	7.392	52.392	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..	.....
JUROS	40	1.147	
AMORTIZAÇÕES	—	24,9	
TOTAL	40	1.171,9	

## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA...

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981.
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1</u> ALÍNEA A) ART. 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CORRENTES		6,8	6,1
	<u>2</u> ALÍNEA B) ART. 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CORRENTES		55,2	81
	<u>3</u> ALÍNEA C) ART. 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CAPITAL		83,3	44
	<u>4</u> PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		14,2	52,7
	<u>5</u> RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		47	28,4
	<u>6</u> RECEITAS CORRENTES DESPESSAS CORRENTES		164	142,9
	<u>7</u> RECEITAS CAPITAL DESPESSAS CAPITAL		63,9	83,5
	<u>8</u> DESPESSAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		19,7	27,4
	<u>9</u> ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,1	2,9
	<u>10</u> TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESSA TOTAL		64,9	53,3
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11</u> INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		—	152,3

CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA...

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981..	.....
RÁCIOS DE EXPRESSEÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCEITO	<p>12</p> <p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,28	0,22	
	<p>13</p> <p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		7,32	10,7	
	<p>14</p> <p>INVESTIMENTO P/km<sup>2</sup></p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		328,2	469,4	

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

Câmara Municipal

de

Santa Comba Dão

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de notar que os saldos corrente e de capital têm sinais contrários e registam uma evolução semelhante. O saldo corrente apresenta-se positivo, passando de 24.413,6 contos, em 1980, para 33.138,3 contos, em 1981, sendo a situação das receitas e despesas de capital diferente, pois o saldo, deficitário, é agravado, passando de -9.029,8 contos, em 1980, para -94.833,5 contos, em 1981, o que faz com que de um saldo global positivo em 1980 se passe para um saldo global negativo em 1981. Salienta-se, no entanto, que a situação financeira da Câmara é normalizada, neste último ano, devido à utilização do saldo de 1980 e ao produto da contracção de empréstimos, no montante de 49.000 contos (quadro 7).

Quanto ao grau de previsão para 1981, verifica-se que os maiores desajustamentos se situam nas Receitas Correntes (que



## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

ultrapassam 36% as previstas) e, sobretudo, nas Despesas de Capital, 137% superiores ao valor previsto no Orçamento inicial.

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 70,9%. Especificando, no que concerne às Receitas Correntes, pode constatar-se que a sua evolução, entre 1980 e 1981, foi de 32,5%, devido principalmente ao comportamento de duas rubricas: Transferências Correntes e Venda de Serviços e Bens não Duradouros. No primeiro caso, verifica-se um aumento do seu valor absoluto (de 27.742,6 para 34.459,7 contos), embora, em relação ao total das Receitas Correntes se verifique uma diminuição de 60,8% para 57%. A rubrica Venda de Serviços e Bens não Duradouros aumenta, tanto em termos absolutos (de 17.073 para 23.945,2 contos), como em termos relativos (de 37,4% para 39,6%).

Parte integrante das Transferências Correntes é a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 9, rácio 2, diminuiu em relação à totalidade das receitas correntes (de 52,8% para 50%), embora se verifique um aumento desta rubrica em termos absolutos (quadro 4).

As Receitas de Capital, que constituem 51,3% em 1980, e 62,3% em 1981, do total das receitas, aumentaram substancialmente durante este período (evolução de 107,3%), devido ao produto da contracção de empréstimos neste último ano (49.000 contos) os quais representam 49% da estrutura das Receitas de Capital. As Transferências de Capital, que são praticamente a única

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

fonte destas receitas em 1980 (99,9%), constituem 51% das Receitas de Capital do último ano da análise.

Destas Transferências de Capital fazem parte as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro) (quadro 4), verificando-se contudo, uma diminuição do seu peso relativo, de 59% para 34,1% (quadro 9, rácio 3).

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que a sua evolução, em termos globais, foi de 120,6%, devido principalmente, ao comportamento das Despesas de Capital e, em particular, do Investimento, que aumenta 166,3% de 1980 para 1981.

Nas Despesas Correntes assumem particular importância as efectuadas com Pessoal, que representam 66,8% e 64,8%, respetivamente em 1980 e 1981, do total das despesas desta natureza, destacando-se igualmente as Transferências Correntes, que aumentam de 15,6% para 16,7%.

Nas Despesas de Capital (72,9% em 1980 e 84,2% em 1981 do total das despesas) assume particular importância o Investimento que, só por si, constitui a quase totalidade destas despesas (87,1% e 91,1%). Os quadros 6 e 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos em 1981) mostram-nos que foi essencialmente em Infraestruturas que os investimentos foram efectuadas (69,4%) e, dentro destes, principalmente em Arruamentos (35,5%) e Viação Rural (27,4%). No sector de Equipamento (29,5% do total dos investimentos) destacam-se a "Habitação" (13,9%) e "Edifícios" (8,2%).

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Relacionando as receitas com as despesas (quadro 9) pode constatar-se a existência de uma situação superavitária no orçamento corrente (rácio 6), geradora de poupança de igual natureza. Pelos valores do rácio 7 (Receitas de Capital / Despesas de Capital) infere-se que foram utilizadas em Investimentos, além do totalidade das Receitas de Capital, as poupanças geradas no orçamento corrente, denotando deste modo o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

*Alpendre*

(José Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## CAMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

## QUADRO 1

## SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980	1981			.....
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	45.642,7	44.538,9	60.460,9	1,36	
BESPESAS CORRENTES	21.229,1	27.775,8	27.322,6	0,98	
SALDO CORRENTE	24.413,6	16.763,1	33.138,3		
RECEITAS EFETIVAS DE CAPITAL (a)	48.211,5	44.701	50.962,7	1,14	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	57.251,3	61.464,1	145.796,2	2,37	
SALDO DE CAPITAL	-9.029,8	-16.763,1	-94.833,5		
SALDO GLOBAL	15.373,8	—	-61.695,2		

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÉCIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTILHAR	GLOBAL		PARTILHAR	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		252,3	0,6	0,3	—	—	—		
" INDIRECTOS		99,7	0,2	0,1	173,8	0,3	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		387,2	0,8	0,4	748,5	1,2	0,5		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		38,6	0,1	—	1.039,6	1,7	0,6		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		27.742,6	60,8	29,634.459,7	57	21,5			
VENDA DE BENS BUREAUXOS		—	—	—	2	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO BUREAUXOS		17.073	37,4	18.223.945,2	39,6	14,9			
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		49,2	0,1	0,1	92	0,2	0,1		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>45.642,6</b>	<b>100</b>	<b>48,7</b>	<b>60.460,8</b>	<b>100</b>	<b>37,7</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		1,3	0,1	—	—	—	—		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		48.210,2	99,9	51,350.955,3	51	31,8			
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	49.000	49	30,5		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>48.211,5</b>	<b>100</b>	<b>51,3</b>	<b>99.955,3</b>	<b>100</b>	<b>62,3</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>93.854,1</b>		<b>100</b>	<b>160.416,1</b>		<b>100</b>		
<b>DEPÓSIOS</b>									
CONTAS DE DEBEM		2.830,6			3.651,3				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>96.683,4</b>			<b>164.074,8</b>				

**CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO**

**QUADRO 3**

**IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>1980</b>	<b>1981</b>	.....
<b>ALÍNEA b) ART.º 5 DA LEI 1/79</b>			
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL RÚSTICA	485,3	577,3	
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL URBANA	1.452,8	1.843,8	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.051,4	1.030	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
<b>SOMA</b>	<b>2.989,5</b>	<b>3.451,1</b>	
<b>DERRAMAS</b>	—	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	252,3	—	
<b>SOMA</b>	<b>252,3</b>	—	
<b>TOTAL</b>	<b>3.241,8</b>	<b>3.451,1</b>	

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1	.....
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	24.079	30.218	
SOMA	24.079	30.218	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	28.468	34.079	
COMPROMISSOS	2.894	—	
OUTROS	12.986,4*	13.821	
SOMA	44.348,4	47.900	
TOTAL	68.427,4	78.118	

\* inclui o saldo de compromissos do ano anterior..

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

UBRÍCAS ANOS	1980			1981			.....	
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>								
PESSOAL	14.172	66,8	18,1	17.723,6	64,8	10,2		
BENS DURADOUROS	834,8	3,9	1,1	511,3	1,9	0,3		
BENS NÃO DURADOUROS	2.100,1	9,9	2,7	3.332	12,2	2		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	723,2	3,4	0,9	815,5	3	0,5		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	3.310,9	15,6	4,2	4.557,7	16,7	2,6		
ENCARGOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	88,1	0,4	0,1	382,5	1,4	0,2		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>21.229,1</b>	<b>100</b>	<b>27,1</b>	<b>27.322,6</b>	<b>100</b>	<b>15,8</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
INVESTIMENTOS	49.868,1	87,1	63,5	132.802,2	91,1	76,7		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.069,2	7,1	5,2	11.905,3	8,2	6,9		
ATIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	3.314	5,8	4,2	1.088,7	0,7	0,6		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>57.251,3</b>	<b>100</b>	<b>72,9</b>	<b>145.796,2</b>	<b>100</b>	<b>84,2</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>	<b>78.480,4</b>		<b>100</b>	<b>173.118,8</b>		<b>100</b>		
<b>NOTAS DE ORDEM</b>	<b>2.745,1</b>			<b>3.555,4</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>81.225,5</b>			<b>176.674,2</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE: SANTA COMBA DÃO

Investimentos Municipais  
ano de 1981

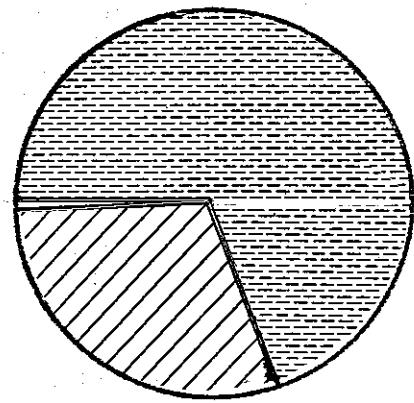
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações				
	serviços municipais	viapão rural	desenvolv. do turismo	estatística e informaç. ção	urbanizaç. ção	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitação	desporto	cultura	const. em equipam. social	equipam. rural e agri- ário	equipam. mechanico	total				
03 — órgãos das autorizações																			
04 — secretaria																			
05 — tesouraria																			
06 — serviços de saúde																			
07 — sanidade pecuária																			
08 — serviços de higiene e limpeza																661	661		
09 — cemitérios																			
10 — serv. fiscal, insp. municipais																			
01 — mercados e feiras																			
12 — obras e urbanização	36450	28198				140	2091	166879	8415	271	747	3285	12718	140	7937				
13 — jardins e arborização																			
14 — serviços de aterragem																			
15 — serviço de incêndios																			
16 — instruções												3077		3077		3077			
17 — bibli., museu e arquivos																			
18 — parques desportivos																			
19 — trat. acústic. e venda de leite																			
20 — serviços munícip. de habitação												50	14056		14106		14106		
28 — serviços de água e luz						4425		4425					400	400	289	5114			
total	36450	28198			4425	140	2091	130484327	14327	747	3077	3285	400	30301	1090	102695			

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

**REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO**

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	71.304	69,4
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos	2.091	2,0
Electrificação	4.425	4,3
Arruamentos	36.450	35,5
Viação Rural	28.198	27,4
Urbanização	140	0,1
EQUIPAMENTO	30.301	29,5
Eq. Social	3.077	2,9
Eq. Mecânico	400	0,4
Eq. Rural e Urbano	3.285	3,2
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	747	0,8
Edifícios	8.465	8,2
Habitação	14.327	13,9
OUTROS INVESTIMENTOS	1.090	1,1
TOTAL	102.695	100



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE ..... SANTA COMBA DÃO

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CENTAVOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	49.000	
TOTAL	—	49.000	

QUADRO 8

ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CENTAVOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.	.....
JUROS	—	—	
AMORTIZAÇÕES	—	—	
TOTAL	—	—	

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198...0	198...1..	.....
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>ALINEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		6,5	5,7	
	<u>ALINEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		52,8	50	
	<u>ALINEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		59	34,1	
	<u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		—	49	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		48,7	37,7	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>DESPESAS CORRENTES</u>		215	221,3	
	<u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>DESPESAS CAPITAL</u>		84,2	68,6	
	<u>DESPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		31	29,3	
	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		—	—	
	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>DESPESA TOTAL</u>		87,2	45,1	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORBAMENTADO (INICIAL)</u>		—	267,8	

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1...	.....
12 RÁCIOS DE EXPRESSÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB -</p> <p>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE POPULAÇÃO</p>		0,24	0,25	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p>INVESTIMENTO * POPULAÇÃO RESIDENTE</p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		3,96	10,62	
14	<p>INVESTIMENTO P/HA*</p> <p>INVESTIMENTO ÁREA MUNICIPAL</p>		433,8	1.155,2	

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal  
de  
Tondela

## BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de referir a diminuição do saldo corrente, mantendo-se, no entanto, com um elevado superávit. No saldo de capital regista-se um aumento da situação deficitária (-47.716,8 contos em 1980 e -90.832,3 contos em 1981), resultando da conjugação dos dois saldos (corrente e de capital), um saldo global negativo, quer em 1980 quer em 1981.

Quanto ao grau de previsão para 1981 constata-se, através do mesmo quadro, que, exceptuando o caso das Receitas Efectivas de Capital (73% das previstas), é superior à unidade, isto é, os valores obtidos na gerência foram superiores aos inscritos no Orçamento.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, aproximadamente 31,5% (de 140.965,6 para 185.321,7 contos). Especificando, o crescimento das Receitas Correntes foi de 20,6% e o das Receitas de Capital de 40,2%.

Para as Receitas Correntes contribuíram essencialmente as Transferências, as quais representam, em termos de estrutura parcelar, 84,1% em 1980 e 91,9% em 1981.

Nas Receitas de Capital (55,5% do total das receitas em 1980 e 59,2% em 1981) são igualmente as transferências a rubrica mais importante, dado que são a única fonte destas receitas em 1980 e constituem 79,5% das mesmas em 1981. Como fonte de financiamento das Receitas de Capital em 1981 salienta-se igualmente a rubrica Passivos Financeiros (emprestimos contraídos) que representa 20,1% das receitas desta natureza.

As alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79, cujos valores estão incluídos, respectivamente, nas Transferências Correntes e nas Transferências de Capital, aumentaram em valor absoluto de 1980 para 1981 (quadro 4), registando-se, relativamente ao total das respectivas receitas, um acréscimo de 2,3 pontos percentuais no caso da alínea b) e um decréscimo de 13,7% (de 89% para 75,3%) na alínea c), situações estas verificáveis através do quadro 9, nos rácios nºs 2 e 3.

A alínea a) do mesmo artigo e lei (incluída nas Receitas Correntes), cujas verbas estão discriminadas no quadro 3, tiveram uma evolução positiva de 16,84%, mantendo-se contudo a sua estrutura percentual na casa dos 12% (quadro 9, rácio nº 1).

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução foi de 45,8%, tendo aumentado as Despesas Correntes aproximadamente 67% e as Despesas de Capital 41,4%.

Nas Despesas Correntes destacam-se as efectuadas com Pessoal (58,8% em 1980 e 53,2% em 1981), sendo ainda de salientar os valores assumidos pelas Transferências Correntes que aumentam de um para o outro ano 136,7% (de 4.041,7 para 9.567,6 contos).

Nas Despesas de Capital são os investimentos a rubrica mais importante dado que, só por si, representam, no total destas despesas, 99,7% em 1980 e 99,8% em 1981.

Os quadros 6 e 6-A (que representariam os investimentos efectuados em 1981, repartidos sectorialmente) não foram preenchidos, em virtude de não nos ter sido enviado o respectivo mapa, oportunamente solicitado.

Os rácios de gestão do quadro 9 salientam a existência de uma situação corrente superavitária (rácio nº 6), geradora de poupanças de igual natureza. O rácio nº 7 mostra, por outro lado, que as Receitas de Capital não foram suficientes para cobrir as Despesas de Capital (nomeadamente os Investimentos), pelo que se conclui que foram aplicadas nestas despesas, além das Receitas de Capital, as poupanças geradas, o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

José J. Beirão Alpendre

(José Joaquim Beirão Alpendre)

S. R.  
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**  
**(CONTAS DE GERÊNCIA)**

**ÍNDICE**

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE TONDELA .....

QUADRO I

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981..			.....
		C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	62.697,1	54.354	75.606,6	1,39	
DESPESSAS CORRENTES	26.663,9	37.375	44.518,9	1,19	
SALDO CORRENTE	36.033,2	16.979	31.087,7		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	78.568,4	120.895	87.716	0,73	
DESPESSAS DE CAPITAL (b)	126.285,2	172.874	178.548,3	1,03	
SALDO DE CAPITAL	-47.716,8	-51.979	-90.832,3		
SALDO GLOBAL	-11.683,6	-35.000	-59.744,6		

e) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRESTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRESTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÉVIO ANO

## CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRICAS ANDS	1980			1981			.....	
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>								
IMPOSTOS DIRECTOS	502,6	0,8	0,4	0,4	-	-		
" INDIRECTOS	342,7	0,6	0,2	383,2	0,5	0,2		
TARAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZADES	1.795,5	2,9	1,3	2.034,2	2,7	1,1		
BENEFICIOS DA PROPRIEDADE	5.008,1	8	3,6	895,3	1,2	0,5		
TRANSFERÉNCIAS CORRENTES	52.746,1	84,1	37,4	69.461,5	91,9	37,5		
VENDA DE BEINS AGRÍCOLAS	22,4	-	-	3,8	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BEINS NÃO AGRÍCOLAS	2.278,3	3,6	1,6	2.828,2	3,7	1,5		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1,4	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>62.697,1</b>	<b>100</b>	<b>44,5</b>	<b>75.606,6</b>	<b>100</b>	<b>40,8</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>								
REDAZ DE BEINS DE INVESTIMENTO	-	-	-	475	0,4	0,2		
TRANSFERÉNCIAS DE CAPITAL	78.268,5	100	55,5	87.240,1	79,5	47,1		
ATIVOS FINANCEIROS	-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS	-	-	-	22.000	20,1	11,9		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>78.268,5</b>	<b>100</b>	<b>55,5</b>	<b>109.715,1</b>	<b>100</b>	<b>59,2</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>	<b>140.965,6</b>			<b>185.321,7</b>		<b>100</b>		
<b>DEPESIZÕES</b>								
CONTAS DE OBRA	4.398,5			3.904,8				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>145.364,1</b>			<b>189.227,5</b>				

CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA.....

QUADROS

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980...	1981....	.....
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	4.385,9	6.490,4	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	673,1	177	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	2.671,3	2.368,1	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	2,9	-	
SOMA	7.733,2	9.035,5	
DERRAMAS	+	-	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	499,7	0,4	
SOMA	499,7	0,4	
TOTAL	8.232,9	9.035,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>		
ALINHA 6) ART. 5º DA LEI 1/79	38.660	48.418
<b>SOMA</b>	<b>38.660</b>	<b>48.418</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>		
F. E. F.	63.405	77.356
<b>COMPROMISSOS</b>	<b>6.276</b>	<b>5.218</b>
<b>OUTROS *</b>	<b>15.087,2</b>	<b>14.496,6</b>
<b>SOMA</b>	<b>84.768,2</b>	<b>97.070,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>123.428,2</b>	<b>145.488,6</b>

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

\* inclui o saldo dos compromissos do ano anterior

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	198.0			198.1			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		
			PARCELA	GLOBAL		PARCELA	GLOBAL	
<b>DESPESAS CORRENTES</b>								
PESSOAL		15.682,2	58,8	10,3	23.708,6	53,2	10,6	
BENS DURADOUROS		2.266,3	8,5	1,5	3.148,8	7,1	1,4	
BENS NÃO DURADOUROS		1.825,5	6,8	1,2	2.214,8	5	1	
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		2.683,6	10,1	1,7	5.668,9	12,7	2,6	
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		4.041,7	15,1	2,6	9.567,6	21,5	4,3	
ENCARGOS FINANCEIROS		123,5	0,5	0,1	120,3	0,3	0,1	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		41,1	0,2	-	89,9	0,2	-	
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>26.663,9</b>	<b>100</b>	<b>17,4</b>	<b>44.518,9</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
INVESTIMENTOS		125.897,4	99,7	82,3	178.225	99,8	79,9	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		0,2	-	-	0,1	-	-	
ACTIVOS FINANCEIROS		-	-	-	323,2	0,2	0,1	
PASSIVOS FINANCEIROS		387,6	0,3	0,3	-	-	-	
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-	-	-	-	-	-	
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>126.285,2</b>	<b>100</b>	<b>82,6</b>	<b>178.548,3</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>152.949,1</b>		<b>100</b>	<b>223.067,2</b>		<b>100</b>	
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		<b>5.074,9</b>			<b>4.871,1</b>			
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>158.024</b>			<b>227.938,3</b>			

TÍTULO MUNICIPAL DE:  
... ... ... ...  
... ... ... ...

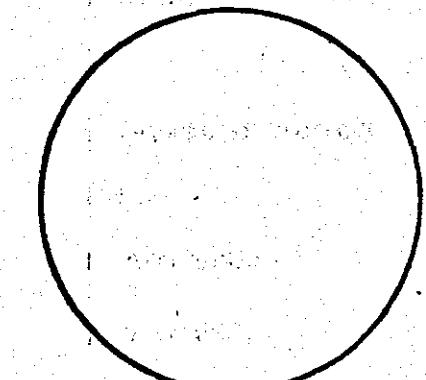
## Quadro 6

Investimentos Municipais	... ... ... ... ... ... ... ...	... ... ... ...		... ... ... ...		... ... ... ...	... ... ... ...
		... ... ... ...	... ... ... ...	... ... ... ...	... ... ... ...		
Investimentos							
Classificação							
Mobiliário							
- - - - -							
Equipamentos							
- - - - -							
Infraestruturas							
Mobilidade urbana							
- - - - -							
Produção e comércio							
- - - - -							
Agricultura e pecuária							
- - - - -							
Turismo							
- - - - -							
Serviços de saúde							
- - - - -							
Educação e cultura							
- - - - -							
Serviços de higiene e limpeza							
- - - - -							
Residências e lazer							
- - - - -							
Gestão e organização							
- - - - -							
Defesa e soberania							
- - - - -							
Serviços da administração							
- - - - -							
Serviços dos negócios							
- - - - -							
Indústria							
- - - - -							
Serviços de telecomunicação							
- - - - -							
Serviços culturais							
- - - - -							
Serviços de saúde e lazer							
- - - - -							
Total							

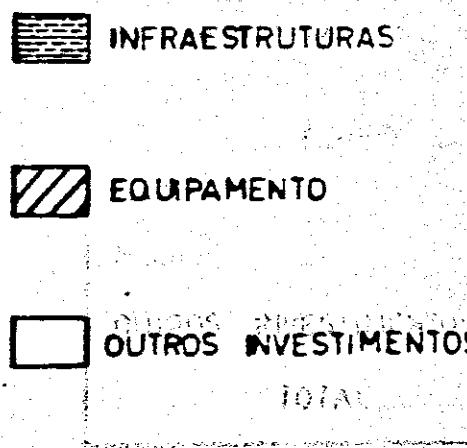
CÂMARA MUNICIPAL DE

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
<b>INFRAESTRUTURAS</b>		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
<b>EQUIPAMENTO</b>		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitacão		
<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>		
<b>TOTAL</b>		



1981



Fonte : Conta de Gerência de 1981

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA.....

QUADRO 7

PROJETO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1..	.....?
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	22.000	
TOTAL	-	22.000	

QUADRO 8

ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	198.1..	.....?
JUROS	123,5	120,5	
AMORTIZAÇÕES	387,6		
TOTAL	511,1	120,5	

## CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA.....

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198...0	198...1	.....
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		12,3	12	
	<u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		61,7	64	
	<u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		89	75,3	
	<u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		-	20,1	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		44,5	40,8	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESSAS CORRENTES		235,1	169,8	
	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESSAS CAPITAL		62	61,4	
	<u>DESPESSAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		25	31,4	
	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,2	0,2	
	<u>TRANSFÉRENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		80,7	65,2	
	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORBAMENTADO (INICIAL)		-	103,4	

## CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA.....

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981...
12	<b>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</b> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>			
			0,23	0,26
13	<b>INVESTIMENTO P/HAB</b> <u>INVESTIMENTO</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u>  <i>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</i>		3,6	5,05
14	<b>INVESTIMENTO P/HE</b> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		341,4	483,3

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO



Câmara Municipal  
de  
Fornos de Algodres

## BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município sendo de salientar uma ligeira diminuição do saldo corrente (de 8.807,8 para 8.044 contos), bem como o aumento da situação deficitária do saldo de capital (de -10.555,1 para 17.854,9 contos). É a actuação conjunta das situações acima descritas que faz com que o saldo global sofra um agravamento de 1980 para 1981 (-1.747,3 contos e -9.810,9 contos, respectivamente).

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que, exceptuando o caso das Despesas Correntes, é superior à unidade, o que significa que os valores verificados na gerência de 1981 foram superiores aos previstos inicialmente. Pelo seu maior desajus-

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

tamento destacam-se as Despesas de Capital, 40% superiores às previstas (grau de previsão igual a 1,4).

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 18,5% (de 60.830 para 72.083,9 contos). Especificando, as Receitas Correntes tiveram um aumento de 24,6%, sendo o das Receitas de Capital da ordem dos 15,9%.

Em termos de estrutura parcial verifica-se que para as Receitas Correntes contribuiram, tanto em 1980 como em 1981, essencialmente as Transferências da mesma natureza (89,5% e 90%, respectivamente). Também para as Receitas de Capital são as Transferências praticamente a única fonte, dado que representam 99,7% em 1980 e 99,6% em 1981, do total destas receitas.

As alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79 estão incluídas, respectivamente, nas Transferências Correntes e nas Transferências de Capital. O quadro 4, onde as receitas provenientes destas rubricas estão discriminadas, salienta o aumento verificado em cada uma delas, indicando-nos o quadro 9, rácios 2 e 3, o peso das mesmas rubricas em relação ao total das respectivas receitas.

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução foi de, aproximadamente, 30,9%. O aumento das Despesas Correntes foi de 55,7% (de 9.440,9 para 14.702,1 contos), sendo o crescimento das Despesas de Capital da ordem dos 26,5%.

Nas Despesas Correntes, que constituem 15,1% em 1980 e 18% em 1981, do total das despesas, salientam-se as efectuadas com Pessoal, as quais representam, na estrutura parcelar destas

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

despesas, 53,4 e 57,4 por cento, respectivamente no primeiro e segundo anos da análise. É também de assinalar o peso das Transferências Correntes, aumentando o valor desta rubrica tanto em termos absolutos (de 1.703,1 contos em 1980 para 2.883,8 contos em 1981), como em termos relativos (de 18,1 para 19,6 por cento).

Nas Despesas de Capital (84,9% em 1980 e 82% em 1981, do total das despesas) destacam-se os investimentos (79,8 e 82,1 por cento, respectivamente), sendo também de referir os valores da rubrica "Transferências de Capital", a qual, embora aumentando em valor, diminui o seu peso no total das despesas desta natureza (de 19,9 para 17 por cento).

Ainda no tocante aos investimentos, não nos é possível abordar a sua distribuição por sectores (e respectiva importância), em virtude de nos não ter sido enviado o mapa correspondente, oportunamente solicitado.

A comparação das receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) permite constatar a formação de poupanças correntes (rácio 6) que, como indicam os valores do rácio 7 (receitas de capital inferiores às despesas de capital), foram canalizadas para despesas de capital, o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Joaquim Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres...

QUADRO 1

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981..			.....
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	18 248,7	18 871	22 746,2	1,2	
BESPESAS CORRENTES	9 440,9	17 256,2	14 702,2	0,85	
SALDO CORRENTE	8 807,8	1 614,8	8 044		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	42 581,3	46 295	49 337,8	1,06	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	53 136,4	47 909,8	67 192,7	1,4	
SALDO DE CAPITAL	-10 555,1	-1 614,8	-17 854,9		
SALDO GLOBAL	-1 747,3	—	- 9 810,9		

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAIDOS NO PRÓPRIO ANO

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBÉRICAS	ANOS	1980			1981			.....	
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL			
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		—	—	—	—	—	—		
" INDIRECTOS		131,5	0,7	0,2	148,1	0,7	0,2		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		494,6	2,7	0,8	544,2	2,4	0,7		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		44,5	0,3	0,1	153	0,7	0,2		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		16 321,9	89,5	26,8	20 475,9	90	28,4		
VENDA DE BENS DURADOUROS		98,6	0,5	0,2	2,6	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		1 153,9	6,3	1,9	1 422,3	6,2	2		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		3,7	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		18 248,7	100	30	22 746,1	100	31,6		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		107,4	0,3	0,2	199,1	0,4	0,3		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		42 473,9	99,7	69,8	49 138,7	99,6	68,2		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSivos FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		42 581,3	100	70	49 337,8	100	68,4		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		60 830	—	—	72 083,9	—	—		
<b>DEPÓSITOS</b>									
CONTAS DE OURO		940,7	—	—	1 747,2	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		61 770,7	—	—	73 831,1	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981	.....
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	557,1	538,3	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	896	964,2	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	311,4	319,3	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	1 764,5	1 821,8	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	—	—	
SOMA	—	—	
TOTAL	1 764,5	1 821,8	

CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	14 471	18 330	
<b>SOMA</b>	14 471	18 330	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F. E. F.	24 339	34 045	
COMPROMISSOS	7 769	1 000	
OUTROS	9 601,6	17 093,7	
<b>SOMA</b>	41 709,6	52 138,7	
<b>TOTAL</b>	56 180,6	70 468,7	

NOTA: Os valores apresentados no quadro foram ajustados de acordo com a lei do Orçamento Geral do Estado

CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	14 471	18 330	
<b>SOMA</b>	14 471	18 330	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F. E. F.	24 339	34 045	
COMPROMISSOS	7 769	1 000	
OUTROS	9 601,6	17 093,7	
<b>SOMA</b>	41 709,6	52 138,7	
<b>TOTAL</b>	56 180,6	70 468,7	

NOTA: Os valores apresentados no quadro foram ajustados de acordo com a lei do Orçamento Geral do Estado

## QUADRO 5

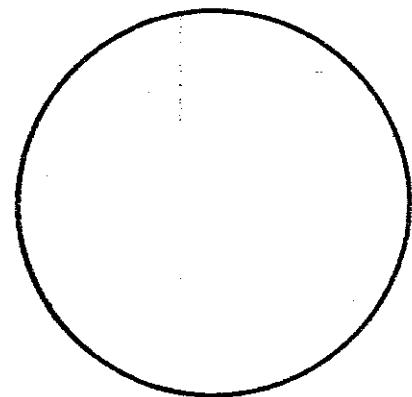
## DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980.			1981.				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTELAR	GLOBAL		PARTELAR	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		5 038,1	53,4	8,1	8 435,7	57,4	10,3		
BENS DURADOUROS		1 032,7	10,9	1,7	176	1,2	0,2		
BENS NÃO DURADOUROS		266,9	2,8	0,4	532,6	3,6	0,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		520,4	5,5	0,8	966,3	6,6	1,2		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1 703,1	18,1	2,7	2 883,8	19,6	3,5		
ENCARGOS FINANCEIROS		—	—	—	45,9	0,3	0,1		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		879,7	9,3	1,4	1 661,8	11,3	2		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>9 440,9</b>	<b>100</b>	<b>15,1</b>	<b>14 702,1</b>	<b>100</b>	<b>18</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		42 411,7	79,8	67,8	55 176,3	82,1	67,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		10 570,2	19,9	16,9	11 436,8	17	14		
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		154,5	0,3	0,2	579,7	0,9	0,7		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>53 136,4</b>	<b>100</b>	<b>84,9</b>	<b>67 192,8</b>	<b>100</b>	<b>82</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>62 577,3</b>		<b>100</b>	<b>81 894,9</b>		<b>100</b>		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		<b>942,2</b>			<b>1 709,4</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>63 519,5</b>			<b>83 604,3</b>				

CÂMARA MUNICIPAL DE

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
<b>INFRAESTRUTURAS</b>		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
<b>EQUIPAMENTO</b>		
Eq. Social		
Eq. Mecânico		
Eq. Rural e Urbano		
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitação		
<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>		
<b>TOTAL</b>		



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres.

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980...	1981..	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	_____	_____	_____
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	_____	_____	_____
TOTAL	_____	_____	_____

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980..	1981..	.....
JUROS	_____	45,9	
AMORTIZAÇÕES	154,5	579,7	
TOTAL	154,5	625,6	

## CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres

12

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981.	.....
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) RT<sup>o</sup> 5º LEI N<sup>o</sup> 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		9,7	8	
	2 <u>ALÍNEA B) RT<sup>o</sup> 5º LEI N<sup>o</sup> 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		79,3	80,6	
	3 <u>ALÍNEA C) RT<sup>o</sup> 5º LEI N<sup>o</sup> 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		75,4	71	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		—	—	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		30	31,6	
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESSAS CORRENTES		193,3	154,7	
	7 RECEITAS CAPITAL DESPESSAS CAPITAL		80,1	73,4	
	8 DESPESSAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		27,6	37,1	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		—	0,2	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESSA TOTAL		89,8	86	
RÁCIOS DE GESTÃO	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORBAMENTADO (INICIAL)		—	179	

CÂMARA MUNICIPAL DE Fornos de Algodres

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981..	.....
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB.  IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE _____ POPULAÇÃO		0,26	0,27	
13	INVESTIMENTO P/HAB.  INVESTIMENTO * _____ POPULAÇÃO RESIDENTE  * - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL		7,92	9,96	
14	INVESTIMENTO P/KM <sup>2</sup>  INVESTIMENTO _____ ÁREA MUNICIPAL		322,9	420	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal  
de  
Gouveia

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de assinalar uma diminuição, ainda que ligeira, do superávit da conta corrente (de 25.789,3 contos em 1980 para 22.762,7 contos em 1981) e o aumento do déficit de capital (de -33.335,3 para -55.455,3 contos). A actuação conjunta das duas situações acima descritas faz com que o saldo global sofra um agravamento do seu déficit (de -7.546 para -32.692,6 contos).

Quanto ao grau de previsão, verifica-se que, à exceção das "Receitas Efectivas de Capital", é superior à unidade, isto é, os valores efectivos são superiores aos inicialmente previstos, acentuando-se os desajustamentos nas Receitas Correntes

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

(20% superiores às previstas) e nas Despesas de Capital (que ultrapassam em 30% as previsões).

As receitas municipais (quadro 2) evoluiram a uma taxa de 8,4%. Para as Receitas Correntes, que aumentaram 11,2% contribuiram essencialmente, tanto em 1980 como em 1981, as Transferências Correntes, correspondendo, na estrutura parcial destas receitas a 83% em 1980 e 82,8% em 1981.

Parte integrante destas Transferências são as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que aumentaram tanto em termos absolutos (quadro 4), como relativos (quadro 9, rácio 2).

Diminuição sensível, relativamente ao total das Receitas Correntes, é verificada no caso da alínea a) - de 11,3% para 10,5% (quadro 9, rácio 2) - embora estas receitas aumentem em valor, de 6.320,7 para 6.541 contos (quadro 3).

Para as Receitas de Capital contribuem essencialmente as Transferências desta natureza e que representam, só por si, 92,1% e 92,3% (respectivamente em 1980 e 1981) do total das Receitas de Capital.

Refere-se, ainda, a contribuição dos empréstimos contraídos (Passivos Financeiros) nos dois anos a que se refere a análise os quais representam 7,9% e 7,4%, respectivamente no primeiro e segundo anos, na estrutura parcelar das Receitas de Capital.

As receitas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, incluídas nas Transferências de Capital como Fundo de Equilíbrio Financeiro, aumentam de valor, de 57.598 para 66.732

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

contos (quadro 4) e em relação ao total das receitas desta natureza (de 83,7% para 92,3%).

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, cresceram a uma taxa de 28,1%. Especificando, as Despesas Correntes evoluíram 30,7% devido, principalmente, ao comportamento das despesas com Pessoal, que representam 45,5% e 46,5%, respectivamente em 1980 e 1981, do total das despesas desta natureza, e das Transferências efectuadas pela Câmara Municipal (28,7% no primeiro ano e 31,6% no segundo).

A evolução das Despesas de Capital processou-se a uma taxa de 27,3%, constituindo os investimentos, só por si, praticamente a totalidade destes investimentos (99,6% em 1980 e 99,5% em 1981)..

Como se pode constatar nos quadros 6 e 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos em 1981), foi essencialmente em Infraestruturas que estes se efectuaram (57,2%), destacando-se especialmente, dentro destes, as efectuadas em Saneamento Básico (42,1% do total dos investimentos). No sector de Equipamento(41,8%) destacam-se os efectuados na "Habitação".

Relacionando as receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) pode constatar-se (rácio nº 6) a existência de um superávit corrente tanto em 1980 como em 1981, gerador de poupanças da mesma natureza. Pelos valores do rácio nº 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital), pode inferir-se que foram

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

utilizadas, além da totalidade das Receitas de Capital, poupanças correntes no financiamento das Despesas de Capital, evidenciando deste modo o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Joaquim Beirão Alpendre)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## CAMARA MUNICIPAL DE ...GOUVEIA.....

## QUADRO 1

## SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0. C.GERÊNCIA	198.1...			.....
		ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	50.149,3	53.500	62.447,7	1,2	
DESPESAS CORRENTES	30.360	36.229	39.685	1,1	
SALDO CORRENTE	25.789,3	17.271	22.762,7		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	63.423,7	68.020	67.682,7	0,99	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	96.759	96.121	123.138	1,3	
SALDO DE CAPITAL	-33.335,3	-28.101	-55.455,3		
SALDO GLOBAL	-7.546	-10.830	-32.692,6		

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	198.0			198.0			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		60,8	0,1	—	—	—	—		
" INDIRECTOS		216	0,4	0,2	318,1	0,5	0,2		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZAÇÕES		892,6	1,6	0,7	2.456,5	3,9	1,8		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		6.558	11,7	5,2	6.059,2	9,7	4,5		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		46.616,6	83	37,3	51.689,9	82,8	38,2		
VENDA DE BENS DURADOUROS		19,9	—	—	16,1	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		1.415,6	2,5	1,1	1.525,7	2,4	1,1		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		369,5	0,7	0,3	382,2	0,6	0,3		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>56.149,3</b>	<b>100</b>	<b>44,9</b>	<b>62.447,7</b>	<b>100</b>	<b>46,1</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	178,3	0,2	0,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		63.423,7	92,1	50,7	67.504,4	92,3	49,8		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		5.417,4	7,9	4,3	5.417,4	7,4	4		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>68.841,1</b>	<b>100</b>	<b>55,1</b>	<b>73.100,1</b>	<b>100</b>	<b>53,9</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>124.990,4</b>	<b>—</b>	<b>100</b>	<b>135.547,8</b>	<b>—</b>	<b>100</b>		
<b>DEPÓSITOS</b>									
CONTAS DE DEPÓSITO		49,7	—	—	145,3				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>8.993,1</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>9.436,3</b>				
		<b>134.033,2</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>145.129,4</b>				

81

CÂMARA MUNICIPAL DE GOУЕIA...

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA }	4.645,7	4.926,6	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA }			
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.675	1.614,4	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	6.320,7	6.541	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPОСTOS DIRECTOS	60,8	—	
SOMA	60,8	—	
TOTAL	6.381,5	6.541	

CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA .....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	.....
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/75	35.094	43.891	
SOMA	35.094	43.891	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F.E.F.	57.598	66.732	
OUTROS	—	—	
SOMA	10.739,9	772,4	
<b>TOTAL</b>	<b>68.337,9</b>	<b>67.504,4</b>	
	<b>103.431,9</b>	<b>111.395,4</b>	

NOTA: os valores do quadro foram ajustadas de acordo com a Lei do O.G.E.

## CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA

83

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			%	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		13.821	45,5	10,9	18.458	46,5	11,3		
BENS DURADOUROS		2.785	9,2	2,2	1.309	3,3	0,8		
BENS NÃO DURADOUROS		2.383	7,8	1,9	4.168	10,5	2,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.625	5,4	1,3	2.517	6,3	1,6		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		8.713	28,7	6,8	12.530	31,6	7,7		
ENCARGOS FINANCEIROS		153	0,5	0,1	114	0,3	—		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		880	2,9	0,7	589	1,5	0,4		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>30.360</b>	<b>100</b>	<b>23,9</b>	<b>39.685</b>	<b>100</b>	<b>24,4</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		96.348	99,6	75,8	122.578	99,5	75,3		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	152	0,1	—		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	408	0,4	0,3		
PASSIVOS FINANCEIROS		411	0,4	0,3	—	—	—		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>96.759</b>	<b>100</b>	<b>76,1</b>	<b>123.138</b>	<b>100</b>	<b>75,6</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>127.119</b>		<b>100</b>	<b>162.823</b>		<b>100</b>		
<b>CONTAS DE CRÉDITO</b>		<b>7.659,8</b>			<b>6.920</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>134.778,8</b>			<b>169.743</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE GOУVEIA...

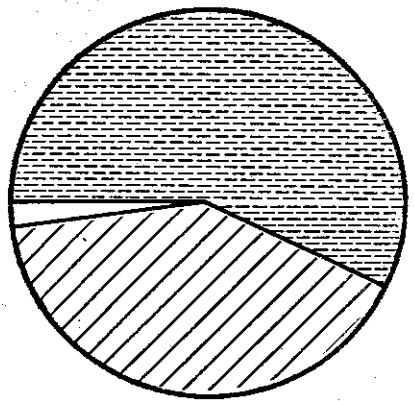
investimentos municipais  
ano de 1981

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações	
	serviços pessoal	viagem rural	sanearmen- to básico	eletrificaçào	urbaniza- ção	aquisição de terrenos	total	edifícios	habitações	const. esco- lo desporto e cultura	equipam. social	equipam. rural e ur- bano	equipam. mecânico			
03 — órgao das autorizações														680	680	
04 — secretaria														158	158	
05 — tesouraria																
06 — serviços de saúde																
07 — sanidade pecuária			385				285					250	250			
08 — serviços de higiene e limpeza				105			105					530	530		635	
09 — cemitérios												2284	2284		2284	
10 — serv. fiscal, insp. municipais								9						9	9	
11 — mercados e feiras	3.866	11523					16306									
12 — obras e urbanização	3318	10628		1.405	112	11058	2307					6945	9252	2109	28419	6) Projectos
13 — jardins e arborização										121		24	145		145	
14 — serviços de aterroção																
15 — serviço de incêndios																
16 — instrução							920	920		1425		114	1539		2459	
17 — bibl. museu e arquivos										6303		6303	6303		6303	
18 — parques desportivos										40		40	40		40	
19 — trat. acondic. e venda de leite																
20 — serviços muníc. de habitação																
25 — Fomento								28827				28827	28827			
26 — serviços de água e luz			5161	1474			52085					686	686		62771	
total	5318	10628	51716	474	1.405	1032	70168	2316	28827	7889		22849137	50453	2109	122730	
	3.866	11523	51.996				70.296					8.857	50.173		122.578	

## CÂMARA MUNICIPAL DE GOУVEIA

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	70.168	57,2
Saneamento Básico	51.716	42,1
Aquisição Terrenos	1.032	0,9
Electrificação	474	0,4
Arruamentos	6.318	5,1
Viação Rural	10.628	8,7
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	50.453	41,1
Eq Social	—	—
Eq Mecânico	9.137	7,4
Eq Rural e Urbano	2.284	1,9
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	7.889	6,4
Edifícios	2.316	1,9
Habitação	28.827	23,5
OUTROS INVESTIMENTOS	2.109	1,7
TOTAL	122.730	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE ..... GOUVEIA .....

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CENTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	5.417,4	5.417,4	
TOTAL	5.417,4	5.417,4	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CENTOS

DESIGNAÇÃO	1980	1981	.....
JUROS	153,4	113,8	
AMORTIZAÇÕES	411,4	408,3	
TOTAL	564,8	522,1	

CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..	
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALINEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		11,3	10,5	
	2 <u>ALINEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		62,5	70,3	
	3 <u>ALINEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		83,7	92,3	
	4 <u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		7,9	7,4	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		44,9	46,1	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		184,9	157,3	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		71,1	59,4	
	8 <u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		24,6	29,5	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,3	0,2	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		81,4	68,4	
	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		—	128,1	

CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1	.....
	<p>12</p> <p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>				
	<p>13</p> <p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		0,34	0,35	
	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		5,1	6,5	
			339,4	431,9	

RÁCIOS DE EXPRESSÃO DAS FINANÇAS  
MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

CÂMARA MUNICIPAL

DE

OLIVEIRA DO HOSPITAL

**BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município. O saldo corrente apresenta-se positivo embora com tendência a decrescer, sendo a situação das receitas e despesas de capital diferente, cujo saldo, negativo, aumenta, contribuindo ambas as situações para o agravamento do déficit global (-22.232,5 contos em 1980 e -26.797,5 contos em 1981).

Quanto ao grau de previsão para o ano de 1981, verifica -se que o maior desfazamento entre o previsto e o real existe ao nível das Despesas Correntes e de Capital apresentando-se ajustados os valores das receitas, sendo, no caso das Receitas Correntes o valor previsto praticamente idêntico ao valor da Conta de Gerência.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas, quer correntes, quer de capital, (quadro 2) aumentaram de 1980 para 1981, verificando-se um aumento global de 57.594,5 contos (de 136.024,5 para 193.619 contos). Para as Receitas Correntes contribuiram essencialmente as Transferências da mesma natureza, que aumentaram em termos absolutos, embora se verifique uma diminuição do seu peso relativo dum ano para o outro (93,2% e 89,6%, respectivamente em 1980 e 1981). Parte integrante destas Transferências são as receitas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 (quadro 4), que aumentaram de 40.484 para 50.701 contos, verificando-se, contudo, uma diminuição desta rubrica em relação à totalidade das Receitas Correntes, de 75,6% para 73,1% (quadro 9, rácio 2).

Situação idêntica se verifica nas Transferências de Capital, cujas receitas da abínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fun. de Equilíbrio Financeiro + Compromissos, no quadro 4) aumentam de 1980 para 1981, diminuindo o valor do rácio que compara estas receitas com a totalidade das Receitas de Capital de 51,9% para 44,5% (quadro 9).

Ainda nas Receitas de Capital é de salientar o peso dos empréstimos contraídos, tanto em 1980 como em 1981, pois a sua contribuição para o total destas receitas aumenta de 14,7% para 38,6%.

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução de 1980 para 1981 se processa a uma taxa de 24,6% (de 138.322,1 para 172.415,6 contos). Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 56,5% e as Despesas de Capital a uma taxa de 16%. Nos primeiros

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

(Despesas Correntes) é de assinalar à importância das despesas com Pessoal que, embora diminuindo o seu peso relativo na estrutura parcelar, aumentam, na estrutura global, de 10,2% para 11,7%. O mesmo se passa com as Transferências Correntes, que aumentam, na estrutura global, de 5% para 5,6%. Salienta-se ainda o peso dos Encargos Financeiros (juros), pois de 61,5 contos em 1980, passam para 4.364,8 contos em 1981, representando, neste último ano, 9,5% do total das Despesas Correntes e, em relação às Receitas Correntes, uma evolução de 0,1% em 1980, para 6,3% em 1981 (quadro 9, rácio 9).

As Despesas de Capital efectuaram-se, durante o período em análise, sobretudo em Investimentos, aumentando, esta rubrica, em termos absolutos, mantendo-se o seu peso relativamente à totalidade das Despesas de Capital (99,6% e 99,8%) mas diminuindo percentualmente em relação à estrutura global (de 78,4% para 73,1%). Conforme se pode verificar nos quadros 6 e 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos), foi em Infraestruturas que se efectuaram, essencialmente, os Investimentos (85,4%), salientando-se, dentro destes, os realizados em Saneamento Básico (53,6%), em Viação Rural (13,3%) e Electrificação (11,2%). No sector de Equipamento (13,7% do total dos Investimentos) salienta-se o Equipamento Rural e Urbano (6,2%) e o Equipamento Mecânico (3,8%).

Relacionando as receitas com as despesas (quadro 9), pode constatar-se (rácio 6) a existência de um superávit corrente tanto em 1980 como em 1981, gerador de poupanças da mesma natureza. Pelos valores do rácio 7 (Receitas de Capital/Despesas de Ca-

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

pital) pode inferir-se que foram utilizadas poupanças correntes no financiamento das Despesas de Capital (dado que as receitas não cobrem as despesas) evidenciando, deste modo, o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Beirão Alpendre)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

**CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL****ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA****(CONTAS DE GERÊNCIA)****ÍNDICE**

- 1 - SÍNTSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

QUADRO 2

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CENTAVOS

DESIGNAÇÃO	1980	1981			.....
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	53.520,1	69.389	69.348,6	0,79/00	
BESPESAS CORRENTES	29.448,1	52.753,4	46.084,1	0,87	
SALDO CORRENTE	24.072	16.653,6	23.264		
RECEITAS EFEKTIVAS DE CAPITAL (a)	62.569,6	78.355	76.270	0,97	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	108.874,1	154.952,8	126.331,5	0,82	
SALDO DE CAPITAL	-46.304,5	-76.597,8	-50.061,5		
SALDO GLOBAL	-22.232,5	-59.944,2	-26.797,5		

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS		ESTRUTURA (%)	CONTOS		ESTRUTURA (%)		
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL			
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		113,5	0,2	—	337,3	0,5	0,2		
" INDIRECTOS		900,2	1,7	0,7	1.315,7	1,9	0,7		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		1.047,9	1,9	0,8	2.226,7	3,2	1,2		
PLACIMENTOS DA PROPRIEDADE		44,3	—	—	31,1	—	—		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		49.884,7	93,2	36,7	62.148,8	89,6	32,1		
VENDA DE BIENS DURADOUROS		7	—	—	68,6	0,1	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BIENS NÃO DURADOUROS		1.287,9	2,4	0,9	2.791,7	4	1,4		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		234,4	0,4	0,2	428,7	0,6	0,2		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>53.519,9</b>	<b>100</b>	<b>39,369.348,6</b>	<b>100</b>	<b>35,8</b>			
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BIENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	—	—	—		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		62.605,6	75,9	46	76.270,4	61,4	39,4		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		19.935	24,1	14,7	48.000	38,6	24,8		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>82.504,6</b>	<b>100</b>	<b>60,7</b>	<b>124.270,4</b>	<b>100</b>	<b>64,2</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>136.024,5</b>	<b>—</b>	<b>100</b>	<b>193.619</b>	<b>—</b>	<b>100</b>		
<b>PERDIDAS</b>									
CONTAS DE CRÉDITO		3.332,2	—	—	—	—	—		
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>139.356,7</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>193.619,7</b>	<b>—</b>	<b>—</b>		

CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

<u>DESIGNAÇÃO</u>	<u>198...0</u>	<u>198...1</u>	.....
<u>ALÍNEA B) ART.º 5 DA LEI 1/79</u>			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	803,4	804,5	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	4.133,2	5.181,6	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.685,5	1.783,9	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	334,2	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
<u>SOMA</u>	<u>6.622,1</u>	<u>8.104,2</u>	
<u>DERRAMAS</u>	—	—	
<u>OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS</u>	113,5	3,1	
<u>SOMA</u>	<u>113,5</u>	<u>3,1</u>	
<u>TOTAL</u>	<u>6.735,6</u>	<u>8.107,3</u>	

CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	40.484	50.701	
SOMA	40.484	50.701	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	42.846	55.334	
COMPROVATOS	16.870	8.462	
OUTROS	2.889,6	12.444,4	
SOMA	62.605,6	76.240,4	
TOTAL	103.089,6	126.941,4	

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	198.0			198.1			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		14.130,9	47,9	10,2	20.228,5	43,9	11,7		
BENS DURADOUROS		2.561	8,7	1,9	4.196,7	9,1	2,4		
BENS NÃO DURADOUROS		1.519,3	5,2	1,1	3.824,9	8,3	2,2		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.677,8	5,7	1,2	3.586	7,8	2,1		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		6.860,1	23,3	5,0	9.564,1	20,8	5,6		
ENCARGOS FINANCEIROS		61,5	0,2	—	4.364,8	9,5	2,5		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		2.637,4	8,9	1,9	319,1	0,7	0,2		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>29.448</b>	<b>100</b>	<b>21,3</b>	<b>46.084,1</b>	<b>100</b>	<b>26,7</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		108.438,3	99,6	78,4	126.065,6	99,8	73,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		384,9	0,4	0,3	210	0,2	0,1		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASIVOS FINANCEIROS		50,9	—	—	55,9	—	—		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>108.874,1</b>	<b>100</b>	<b>78,7</b>	<b>126.331,5</b>	<b>100</b>	<b>73,3</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>138.322,1</b>		<b>100</b>	<b>172.415,6</b>		<b>100</b>		
CONTAS DE CRÉDITO		3.329			4.410,9				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>141.651,1</b>			<b>176.826,5</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

investimentos municipais  
ano de 1981

QUADRO 6

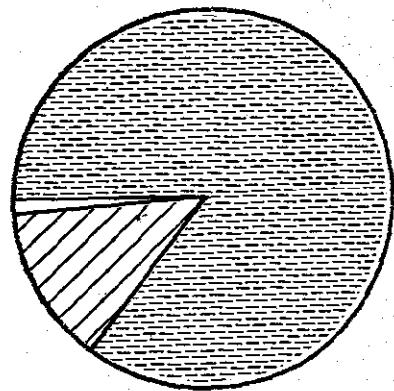
valor em contas

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	observações		
	serviços munic.	viapão rural	benfeitoria básico	eletrifica- ção	urbaniza- ção	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitações	centros desporto e cultura	equipam. social	equipam. rural e ur- bano	equipam. meccânico	total			
03 — órgãos das autarquias														600	600		
04 — secretaria														158	158		
05 — tesouraria																	
06 — serviços de saúde																	
07 — sanidade pecuária																	
08 — serviços de higiene e limpeza														1585,3	1585,3	1585,3	
09 — cemitérios																	
10 — serv. fiscal, insp. municipais														57	57		
11 — mercados e feiras							972,5		972,5					1949,3	1949,3	2876,8	
12 — obras e urbanização	563,7	16766,3	6149		2320,3	152	25167	524		165,1	401,3	5887,3	16118	9627,9	1164,5	36109,1	
13 — jardins e arborização														272,3	272,3	272,3	
14 — serviços de aterroção																	
15 — serviço de incêndios																	
16 — instrução														4222	592,8	2015	
17 — bibl. museus e arquivos																	
18 — parques desportivos																	
19 — trat. acordic. e venda de leite																	
20 — serviços munícip. de habitação																	
21 — serviços de assist. social																	
22 — serviços de cultura																	
23 — serviços de esportes																	
24 — serviços de turismo																	
25 — serviços de agricultura																	
26 — serviços de pesca																	
27 — serviços de pesca																	
28 — serviços de água e luz							68039	14120	169,8	810937						81093,7	
30 — Armazém e estal. de Mag. e viat.														900,7	900,7	900,7	
total	563,7	16766,3	67488	14120	32478	321,8	107379	1010,1		3097,3	401,3	7836,6	48202	7165,5	1164,5	12567,9	

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	107.337,9	85,4
Saneamento Básico	67.418,8	53,6
Aquisição Terrenos	321,8	0,3
Electrificação	14.120	11,2
Arruamentos	5.613,7	4,5
Viação Rural	16.766,3	13,3
Urbanização	3.247,8	2,6
EQUIPAMENTO	17.165,5	13,7
Eq Social	401,3	0,3
Eq Mecânico	4.820,2	3,8
Eq Rural e Urbano	7.836,6	6,2
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	3.097,3	2,5
Edifícios	1.010,1	0,8
Habitacão	—	—
OUTROS INVESTIMENTOS	1.164,5	0,9
TOTAL	125.667,9	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	19.935	48.000	
TOTAL	19.935	48.000	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
JUROS	61,5	4.364,8	
AMORTIZAÇÕES	50,9	55,9	
TOTAL	112,4	4.420,7	

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

100

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..	
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>ALINEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		12,4	11,7	
	<u>ALINEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		75,6	73,1	
	<u>ALINEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		51,9	44,5	
	<u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		24,2	38,6	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		39,3	35,8	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>DESPESAS CORRENTES</u>		181,7	150,5	
	<u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>DESPESAS CAPITAL</u>		75,8	98,4	
	<u>DESPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		26,4	29,2	
	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		0,1	6,3	
	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>DESPESA TOTAL</u>		74,5	73,6	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO DECAIMENTADO (INICIAL)</u>		—	81,6	

CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.	.....
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,3	0,3	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 06 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		4,5	5,3	
14	<p>INVESTIMENTO P/HA<sup>2</sup></p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		465,6	541,2	

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal  
de  
Seia

## BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de notar o aumento do superávit corrente (de 11.883,8 contos em 1980 para 15.550,5 contos em 1981), bem como o agravamento do déficit de capital (de -30.097,8 para -125.529,6 contos). A actuação conjunta das duas situações descritas faz com que o saldo global sofra um agravamento do seu déficit (de -18.214 para -109.979,1 contos). É, no entanto, de referir que o produto da contracção de empréstimos, especificados no quadro 7, permite a normalização da situação financeira da Câmara Municipal.

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que, exceptuando o caso das Receitas Correntes, é inferior à unidade, isto é, os valores efectivos são inferiores aos inscritos no Orçamento Inicial. Pelo maior desajustamento destacam-se as Receitas Efectivas de Capital, 40% inferiores às previstas inicialmente (grau de previsão igual a 0,60).

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2), evoluíram, em termos globais, a uma taxa de, aproximadamente, 79%. Especificando, o crescimento das Receitas Correntes foi de 27,8%, enquanto que o das Receitas de Capital foi de cerca de 108%. Esta evolução das Receitas de Capital é devida fundamentalmente ao peso da rubrica "Passivos Financeiros" (empréstimos contraídos) em 1981 que representam, só por si, 50,3% do total das Receitas de Capital.

Além dos empréstimos contraídos são fonte das Receitas de Capital as Transferências, representando estas 83,5% em 1980 e 40,1% em 1981 do total das Receitas de Capital. Salienta-se também, nas receitas desta natureza, o aumento da importância da rubrica "Venda de Bens de Investimento", aumento este verificado quer em termos relativos, quer absolutos.

Nas Receitas Correntes são as Transferências que contribuem essencialmente para a sua formação, aumentando em termos absolutos (de 54.596,3 para 69.629,9 contos), mas mantendo a sua contribuição em termos da estrutura parcial (93,9 e 93,7 por cento).

Parte integrante das Transferências Correntes e de Capital são as verbas provenientes, respectivamente, das alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79. Estas verbas estão discriminadas no quadro 4, podendo ainda constatar-se o peso destas rubricas no total das respectivas receitas, no quadro 9, rácios números 2 e 3. É assim, visível a diminuição do seu peso, principalmente no que se refere à alínea c), sendo, neste caso, a causa fundamental a já apontada, ou seja, o elevado montante dos empréstimos contraídos.

É ainda neste quadro (9) que se pode constatar a diminuição do importância relativa das receitas da alínea a) que, de 14,1% em 1980 se têm 11,9% em 1981 (rácio nº 1) estando as receitas desta rubrica especificadas em termos quantitativos no quadro 3.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às despesas (quadro 5) verifica-se que a sua evolução, em termos globais, foi de 78,8%. Especificando, a evolução das Despesas Correntes foi de 27,1%, sendo a das Despesas de Capital da ordem dos 99,5%.

As primeiras das referidas despesas (as de natureza corrente) foram efectuadas essencialmente, quer em 1980, quer em 1981, com Pessoal (respectivamente 66,8 e 58,3 por cento do total destas despesas), sendo ainda relevante, em 1981, o valor da rubrica "Encargos Financeiros" (juros), que representa 11,5% da estrutura parcial das despesas correntes.

Nas Despesas de Capital, que englobam, no total das despesas, 71,4% em 1980 e 79,7% em 1981, são os investimentos que absorvem praticamente a sua totalidade (91,4% em 1980 e 94,6% em 1981), sendo significativa a sua evolução de um para o outro ano da análise (106,4%). Os quadros 6 e 6-A, que representam os investimentos de 1981 repartidos sectorialmente, não estão preenchidos em virtude de nos não ter sido enviado o respectivo mapa, oportunamente solicitado. É, assim, impossível abordar a importância de cada um dos sectores no total dos investimentos, bem como conhecer as prioridades da Câmara Municipal neste domínio.

Os rácios de gestão, no quadro 9, nomeadamente os números 6 e 7, permitem inferir da eficácia da gestão camarária nos períodos considerados. Assim, através do rácio nº 6, pode constatar-se a existência de uma situação superavitária corrente tanto em 1980 como em 1981, situação esta geradora de poupanças correntes. A partir dos valores do rácio nº 7 conclui-se que, para além das Receitas de Capital, foram utilizadas em despesas desta natureza, nomeadamente em investimentos, as poupanças correntes geradas, denotando este facto o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

(José Joaquim Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA  
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTES DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## CAMARA MUNICIPAL DE SEIA.....

## QUADRO 1

## SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	1981.		
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO
RECEITAS CORRENTES	58.100,7	67.597	74.272,9	1,10
BESPESAS CORRENTES	46.216,9	67.597	58.722,4	0,87
SALDO CORRENTE	11.883,8	—	15.550,5	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	85.546,7	176.172	105.150,8	0,60
BESPESAS DE CAPITAL (b)	115.644,5	285.290	230.680,4	0,81
SALDO DE CAPITAL	-30.097,8	-109.118	125.529,6	
SALDO GLOBAL	-18.214	-109.118	109.979,1	

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

## CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA.....

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		463,6	0,8	0,3	133,5	0,2	—		
" INDIRECTOS		208	0,4	0,1	206,2	0,3	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		1.204,1	2,1	0,8	1.260,8	1,7	0,4		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		48,6	0,1	—	549,6	0,7	0,2		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		54.596,3	93,9	34,2	69.629,9	93,7	24,4		
VENDA DE BENS BURABUNDOS		—	—	—	—	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO BURABUNDOS		1.570,1	2,7	1	2.482,9	3,3	0,9		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		10	—	—	40	0,1	—		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>58.100,7</b>	<b>100</b>	<b>36,4</b>	<b>74.272,9</b>	<b>100</b>	<b>26</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		751,6	0,7	0,5	20.327,1	9,6	7,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		84.783,3	83,5	53,1	84.757,3	40,1	29,7		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	0,1	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		16.075,5	15,8	10	106.499,8	50,3	37,2		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>101.610,4</b>	<b>100</b>	<b>63,6</b>	<b>211.534,3</b>	<b>100</b>	<b>74</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>159.711,1</b>			<b>285.807,2</b>			<b>100</b>	
<b>DEPOSIÇÕES</b>		11,8			66,4				
CONTAS DE OPÉRM		6.321,4			13.508,1				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>166.044,3</b>			<b>299.381,7</b>				

CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.	.....
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	1.108,8	1.045	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	4.745,6	5.420	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	2.362,2	2.406,9	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	_____	_____	
IMPOSTO DE TURISMO	_____	_____	
SOMA	8.216,6	8.871,9	
DERRAMAS	_____	_____	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	463,6	133,5	
SOMA	463,6	133,5	
TOTAL	8.680,2	9.005,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..	.....
RECEITAS CORRENTES :			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	45.640	57.446	
SOMA	45.640	57.446	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	57.939	81.516	
COMPROMISSOS	17.663	1.277	
OUTROS	9.194,1 *	2.727,1	
SOMA	84.796,1	85.520,1	
TOTAL	130.436,1	142.966,1	

Nota: Os valores apresentados foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E..

\* Inclui o saldo de compromissos do ano anterior.

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		30.867,5	66,8	19,1	34.247,7	58,3	11,8		
BENS DURADOUROS		4.425,5	9,6	2,7	4.094,7	7	1,4		
BENS NÃO DURADOUROS		2.603,5	5,6	1,6	3.487,1	5,9	1,2		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		3.340	7,2	2,1	4.824,1	8,2	1,7		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		4.184,8	9,1	2,6	4.547,6	7,8	1,6		
ENCARGOS FINANCEIROS		209,4	0,4	0,1	6.762,9	11,5	2,3		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		586,5	1,3	0,4	758,3	1,3	0,3		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>46.216,9</b>	<b>100</b>	<b>28,6</b>	<b>58.722,4</b>	<b>100</b>	<b>20,3</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		105.652,1	91,4	65,2	218.105,5	594,6	75,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		9.640	8,3	6	9.947,7	4,3	3,4		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		352,4	0,3	0,2	2.627,2	1,1	0,9		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>115.644,5</b>	<b>100</b>	<b>71,4</b>	<b>230.680,4</b>	<b>100</b>	<b>79,7</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>161.861,4</b>		<b>100</b>	<b>289.402,8</b>		<b>100</b>		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		<b>6.414,1</b>			<b>11.180,2</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>168.275,5</b>			<b>300.583</b>				

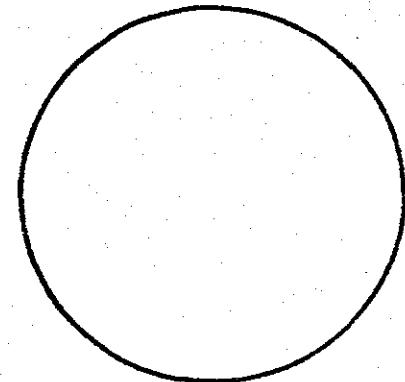
### CIMBAL MUNICIPAL DE:

### **Investimentos municipais ano de 2000**

CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitacão		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

## CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA.....

## QUADRO 7

## PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0.	198.1.	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	10.000	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	16.075,5	96.449,8	
<b>TOTAL</b>	<b>16.075,5</b>	<b>106.449,8</b>	

## QUADRO 8

## ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0.	198.1.	.....
JUROS	209,4	6.762,9	
AMORTIZAÇÕES	352,4	2.627,2	
<b>TOTAL</b>	<b>561,8</b>	<b>9.390,1</b>	

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981.	.....
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1</u> ALINEA a) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		14,1	11,9	
	<u>2</u> ALINEA b) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		78,6	77,3	
	<u>3</u> ALINEA c) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CAPITAL</u>		74,4	39,1	
	<u>4</u> <u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		15,8	50,3	
	<u>5</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		36,4	26	
	<u>6</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>DESPESAS CORRENTES</u>		125,7	126,5	
	<u>7</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>DESPESAS CAPITAL</u>		87,9	91,7	
	<u>8</u> <u>DESPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		53,1	46,1	
	<u>9</u> <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		0,4	9,1	
	<u>10</u> <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>DESPESA TOTAL</u>		80,6	49,4	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11</u> <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)</u>		—	78,2	

## CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA.....

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.	.....
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,28	0,29	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 02 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		3,71	7,35	
14	<p>INVESTIMENTO P/Km<sup>2</sup></p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		229,9	474,6	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO



Câmara Municipal  
de  
Oleiros

**BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do Município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao segundo semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira da Câmara Municipal, sendo de referir, de 1980 para 1981, o aumento do superávit corrente (7.480,3 e 10.053,5 contos, respectivamente), bem como a obtenção de um saldo de capital positivo no primeiro ano e negativo no segundo (9.850,4 e -27.829,9 contos). A actuação conjunta das situações acima descritas faz com que de um saldo global positivo em 1980, se venha a obter um saldo global negativo em 1981 (-17.776,4 contos).

Quanto ao grau de previsão para 1981, pode constatar-se que, exceptuando as Receitas Correntes (8% superiores às previstas), é inferior à unidade, ou seja, os valores efectivamente verificados na gerência são inferiores aos previstos. Destacam-se, pelo maior desajustamento, as Despesas Correntes e de Capital, respectivamente 67% e 51% das inscritas no Orçamento inicial.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As Receitas Municipais (quadro 2) evoluíram negativamente em termos globais (cerca de -4,1%), evolução esta devida à diminuição das Receitas de Capital de 61.927,3 contos em 1980 para 54.709,4 contos em 1981, aumentando as Receitas Correntes 19,74% no mesmo período.

Através deste quadro constata-se que, quer para as Receitas Correntes, quer para as Receitas de Capital, a maior contribuição provém de Transferências que no caso das primeiras das referidas receitas se cifra na casa dos 89% em ambos os anos. Nas Receitas de Capital representam praticamente a sua totalidade (aproximadamente 100%).

As receitas provenientes das alíneas b) e c) do artigo 5º da Lei 1/79, incluídas nas Transferências, respectivamente Correntes e de Capital, aumentaram em termos absolutos (quadro 4), tendo igualmente aumentado o seu peso relativamente ao total da respectiva classe de receitas, situação esta verificável através do quadro 9, rácios nºs 2 e 3.

Diminuição em valor absoluto e em termos relativos é verificada no caso da alínea a) do artigo e lei atrás referidos, como se pode verificar, respectivamente, nos quadros 3 e 9, rácio nº 1.

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que a sua evolução global foi de, aproximadamente, 49,3%, correspondente, quantitativamente, ao aumento de 64.502,2 para 96.320,9 contos.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Nas Despesas Correntes verifica-se um acréscimo de 10,9%, enquanto que o aumento das Despesas de Capital foi da ordem dos 58,5%, representando, estas últimas, 80,7% e 185,7%, respectivamente em 1980 e 1981, do montante global das despesas.

Constata-se, através deste quadro, que, nos dois anos a que se refere a análise, as rubricas mais relevantes nas Despesas Correntes são Pessoal e Transferências Correntes, sendo ainda de assinalar o peso da Aquisição de Serviços.

Nas Despesas de Capital os Investimentos absorvem praticamente a sua totalidade (99,9% nos dois anos), sendo de assinalar o seu acréscimo que foi da ordem dos 58,55% (de 52.019,1 para 82.478 contos).

Nos quadros 6 e 6-A estão discriminados os Investimentos por sectores, indicando-nos o último a sua importância relativamente ao total. Deste modo constata-se a importância da ação aos Investimentos efectuados em Infraestruturas (89,8%), destacando-se dentro destas a Viação Rural (48%), os Arruamentos (23,1%) e o Saneamento Básico (16,9%).

Os rácios de gestão no quadro 9 permitem analisar a eficácia da gestão camarária nos períodos considerados. Através do rácio 6 (Receitas Correntes/Despesas Correntes) pode constatar-se a existência de uma situação corrente superavitária (as receitas são 60,2% e 72,9%, respectivamente, superiores às despesas). O rácio 7 indica, para 1980, um saldo de capital igual

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

mente superavitário, o que não acontece em 1981, ano em que as receitas de Capital cobrem somente 66,3% das despesas da mesma natureza, sendo necessário o recurso ao saldo em dinheiro do ano anterior e à poupança corrente gerada, o que denota o enriquecimento do patrimônio duradouro da Autarquia.

De referir, finalmente, na gerência de 1980, o valor do rácio 10 que indica que as verbas provenientes de Transfériências da Administração Central superam em cerca de 21% a despesa total do Município.

O Técnico

*José J. Beirão Alpendre*

(José Joaquim Beirão Alpendre)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## CAMARA MUNICIPAL DE OLEIROS.....

124

## QUADRO I

## SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...		1981...		.....
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	19.905,6	22.038,6	23.835,1	1,08	
DESPESAS CORRENTES	12.425,3	20.660,6	13.781,6	0,67	
SALDO CORRENTE	7.480,3	1.378	10.053,5		
INCLUTAS EFECTIVAS DE CAPITAL (b)	61.927,3	58.396	54.709,4	0,94	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	52.076,9	163.376,5	82.539,3	0,51	
SALDO DE CAPITAL	9.850,4	-104.980,5	-27.829,9		
SALDO GLOBAL	17.330,7	-103.602,5	-17.776,4		

e) NÃO INCLUI O PERÍODO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRATADOS NO PRÓPRIO ANO

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS.....

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RUBÉRICAS	ANOS	1980			1981			%	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		414	2,1	0,5	392,7	1,6	0,5		
- INDIRECTOS		47,8	0,2	0,1	44,5	0,2	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		466,1	2,3	0,6	428,6	1,8	0,5		
PLANEJAMENTOS DA PROPRIEDADE		461,3	2,3	0,5	1.071,9	4,5	1,4		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		17.751,3	89,2	21,7	21.230,9	89,1	27		
VENDA DE BIENS DIFERENCIADOS		73,8	0,4	0,1	69,7	0,3	0,1		
VENDA DE SERVIÇOS E BIENS SEM DIFERENCIAS		676,2	3,4	0,8	562,1	2,4	0,7		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		15,1	0,1	-	34,7	0,1	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>19.905,6</b>	<b>100</b>	<b>24,3</b>	<b>23.835,1</b>	<b>100</b>	<b>30,3</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BIENS DE INVESTIMENTO		25	-	-	120	0,2	0,2		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		61.902,3	100	75,7	54.589,4	99,8	69,5		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
ASSÍVIOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>61.927,3</b>	<b>100</b>	<b>75,7</b>	<b>54.709,4</b>	<b>100</b>	<b>69,7</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>81.832,9</b>		<b>100</b>	<b>78.544,5</b>		<b>100</b>		
<b>DEPÓSITOS</b>									
BONITAS DE OBRA		1.093,4			4.839,5				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>82.926,3</b>			<b>83.384</b>				

**CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS**

**QUADRO 3**

**IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>198.0</b>	<b>198.1</b>	
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	314,4	164,7	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	743,6	638,2	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	484,2	253,8	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	-	-	
SOMA	1.542,2	1.056,7	
DEERRAMAS	413,9	392,7	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	0,2	-	
SOMA	414,1	392,7	
<b>TOTAL</b>	<b>1.956,3</b>	<b>1.449,4</b>	

CÂMARA MUNICIPAL DE ... OLEIROS

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198...0	198.1.	.....
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/78	16.010	19.974	
<b>SOMA</b>	16.010	19.974	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
E. E. F.	20.343	26.940	
COMPROMISSOS	30.514	26.939	
OUTROS	11.230,2	710,4	
<b>SOMA</b>	62.087,2	54.589,4	
<b>TOTAL</b>	78.097,2	74.563,4	

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICA	ANOS	1980.			1981.			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELA	GLOBAL		PARCELA	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		5.764,3	46,4	9	7.133,3	51,8	7,4		
BENS DURADOUROS		1.042,7	8,4	1,6	671,9	4,9	0,7		
BENS NÃO DURADOUROS		767,8	6,2	1,2	788	5,7	0,8		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.373,7	11	2,1	1.674,8	12,2	1,7		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		2.644	21,3	4,1	3.188,5	23,1	3,3		
ENCARGOS FINANCEIROS		20,9	0,2	-	17,4	0,1	-		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		811,9	6,5	1,3	307,7	2,2	0,3		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>12.425,3</b>	<b>100</b>	<b>19,3</b>	<b>13.781,6</b>	<b>100</b>	<b>14,3</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		52.019,1	99,9	80,6	82.478	99,9	85,6		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		-	-	-	-	-	-		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		57,8	0,1	0,1	61,3	0,1	0,1		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>52.076,9</b>	<b>100</b>	<b>80,7</b>	<b>82.539,3</b>	<b>100</b>	<b>85,7</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>64.502,2</b>		<b>100</b>	<b>96.320,9</b>		<b>100</b>		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		<b>1.086,7</b>			<b>4.133,2</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>65.588,9</b>			<b>100.454,1</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE...OLEIROS...

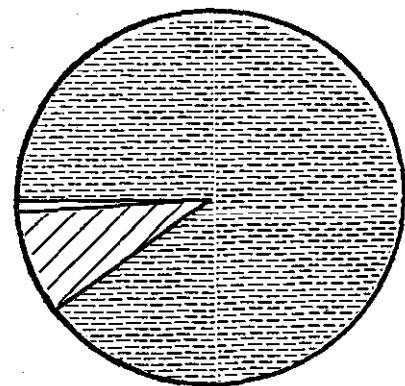
investimentos municipais  
ano de 1981

investimento classificação organizada	infraestruturas							equipamento					outros investim.	total global	observações		
	serviços	vias e ruas	canalizações	drainagem e drenage	bonifica- ção	reparação de terremas	total	edifícios	habitações	desporto e cultura	escola e ensino social	serviços municipais					
01 - órgão das finanças																	
02 - secretaria													545	545	545		
03 - tesouraria																	
04 - serviços de saúde																	
05 - saúde pública																	
06 - serviços de higiene e limpeza																	
07 - comitês													2590	2590	2590		
08 - serv fiscal imp. municipal																	
09 - mercados e feiras																	
10 - obras e urbanização	19157	39799					800	59756	2301				2296	4597	769	65122	
11 - jardins e arborização																	
12 - serviços de aterro																	
13 - serviço de incêndios																	
14 - instalação																	
15 - bibliotecas e arquivos																	
16 - parques desportivos																	
17 - tratamento e venda de lixo																	
18 - serviços sociais da habitação																	
19 - serviços de água e luz			13989	658			1447										
Total	19157	39799	13989	658			800	74403	2301				3135	2296	7732	769	82904

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	74.403	89,8
Saneamento Básico	13.989	16,9
Aquisição Terrenos	800	1,0
Electrificação	658	0,8
Arruamentos	19.157	23,1
Viação Rural	39.799	48,0
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	7.732	9,3
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	2.296	2,8
Eq Rural e Urbano	3.135	3,8
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	-	-
Edifícios	2.301	2,7
Habitacão	-	-
OUTROS INVESTIMENTOS	769	0,9
TOTAL	82.904	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS .....

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	
TOTAL	-	-	

QUADRO 8

ENCARGO DA BIVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
JUROS	20,9	17,4	
AMORTIZAÇÕES	57,8	61,3	
TOTAL	78,7	78,7	

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

LIN.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981	.....
1	<u>ALÍNEA A) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		7,7	4,4	
2	<u>ALÍNEA B) ART. 6º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		80,4	83,8	
3	<u>ALÍNEA C) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		82,1	98,5	
4	PASSEIVOS RECEITAS CAPITAL		-	-	
5	RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		24,3	30,3	
6	RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		160,2	172,9	
7	RECEITAS CAPITAL DESPESAS CAPITAL		118,9	66,3	
8	DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		29	29,9	
9	ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,1	0,1	
10	TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		121,1	77,4	
II	INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		-	50,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE ... OLEIROS .....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198...0	1981...	.....
12	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		0,2	0,15	
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>		5,2	8,3	
14	<u>INVESTIMENTO P/Km<sup>2</sup></u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		111,7	177,2	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal  
de  
Proença-a-Nova

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do Município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira da Câmara Municipal, sendo de referir o aumento do superávit corrente de 13.908 contos em 1980 para 14.082,7 contos em 1981 e o aumento do déficit de capital que passa de -20.476,9 contos em 1980 para -25.360,1 contos em 1981.

A actuação conjunta das duas situações acima descritas faz com que o déficit do saldo global sofra um agravamento de um para o outro ano da análise (-6.568,9 e -11.277,4 contos, respectivamente).

Quanto ao grau de previsão verifica-se, através do mesmo quadro, que, exceptuando o caso das Despesas Correntes ( 82%

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

das previstas!, é superior à unidade, isto é, os valores efectivos foram superiores aos previstos inicialmente. Salientam-se, pelo maior desajustamento, as Despesas de Capital, 33% superiores às previstas (grau de previsão igual a 1,33).

As Receitas Municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de, aproximadamente, 24,2%. Especificando, o aumento das Receitas Correntes foi de 23,1%, tendo o das Receitas de Capital sido da ordem dos 24,9%.

Para as Receitas Correntes contribuíram essencialmente, tanto em 1980 como em 1981, as Transferências de igual natureza (82,5% e 76,8%, respectivamente), sendo ainda relevante o peso dos Rendimentos da Propriedade com 8,5% no primeiro ano da análise e 9,5% no segundo.

Parte integrante das Transferências Correntes são as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que aumentaram cerca de 24,4%, de 18.961 contos em 1980 para 23.585 contos em 1981 (quadro 4), sofrendo esta rubrica um ligeiro aumento quando comparada com a totalidade das Receitas Correntes ( quadro 9, rácio nº 2). O rácio nº 1 do quadro 9 mostra-nos uma ligeira diminuição do peso da alínea a) nas Receitas Correntes embora se constate um aumento desta rubrica em termos absolutos (quadro 3).

Nas Receitas de Capital são igualmente as Transferências que exercem um papel primordial como fonte de receita, pois que contribuem integralmente para elas em 1980 e com 97,3% em 1981. O quadro 4 mostra-nos a importância, nas referidas Transferências, da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro)

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

ceiro + Compromissos) quer em 1980 quer em 1981, indicando-nos o rácio nº 3 do quadro 9 a importância desta rubrica relativamente ao total das Receitas de Capital (91% em 1980 e 80% em 1981).

No que diz respeito às Despesas (quadro 5) verifica-se que a sua evolução global foi de 28,2% correspondentes ao aumento de 78.683,9 contos em 1980 para 100.875,8 contos em 1981. Especificando, a evolução das Despesas Correntes foi de 49,4%, sendo a das Despesas de Capital da ordem dos 24,6%.

Nas Despesas Correntes salienta-se a improtância das efectuadas com Pessoal (45,1% e 37,8%, respectivamente em 1980 e 1981), sendo ainda de referir a importância, em 1980, da rubrica Bens Duradouros (30,1%) e, em 1981, das rubricas Bens Duradouros (25,3%) e Aquisição de Serviços (20,9%).

As Despesas de Capital, que constituem 85,4% em 1980 e 82,9% em 1981 do total das despesas, foram efectuadas praticamente de forma integral em Investimentos (aproximadamente 100% em ambos os anos), mostrando-nos os quadros 6 e 6-A a sua repartição por sectores. Em termos percentuais (quadro 6-A) verifica-se que em Infraestruturas foram gastas 92,6% das verbas afectas a Investimentos (7,4% em Equipamento). Dentro das Infraestruturas salientam-se, pelo montante afectado, o Saneamento Básico (23,3%) os Arruamentos (51,6%) e a Viação Rural (15,4), tendo sido todas estas percentagens calculadas relativamente ao total dos Investimentos.

Comparando as Receitas com as Despesas (rácios de gestão no quadro 9) pode constatar-se a formação de Poupanças Correntes quer em 1980, quer em 1981 (rácio nº 6). Os valores do rá-

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

cio nº 7 permitem inferir que, durante o período em análise, foram utilizadas Poupanças Correntes em Despesas de Capital (Investimentos) dado que as Receitas de Capital cobrem somente 69,5% e 69,6%, respectivamente em 1980 e 1981, das Despesas desta natureza. Esta situação salienta uma má gestão dos recursos financeiros da Câmara Municipal, na medida em que o patrimônio duradouro da Autarquia foi enriquecido.

O Técnico

*José J. Beião Alpendre*

(José Joaquim Beião Alpendre)



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

**CAMARA MUNICIPAL DE PROENCA-A-NOVA**

**QUADRO I**

**SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>VALORES EM CONTOS</b>			
	<b>198.0.</b>			<b>198.1.</b>
	<b>C. GERÊNCIA</b>	<b>ORÇAMENTO INICIAL</b>	<b>C. GERÊNCIA</b>	<b>GRAU DE PREVISÃO</b>
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	25.433,9	29.488,1	31.296,8	1,06
<b>DESPESSAS CORRENTES</b>	11.525,9	20.959,6	17.214,1	0,82
<b>SALDO CORRENTE</b>	13.908	8.528,5	14.082,7	
<b>HUETAS EFECTIVAS <del>DE CAPITAL (a)</del></b>	46.681,1	54.441	58.301,6	1,07
<b>DESPESSAS DE CAPITAL (b)</b>	67.158	62.969,5	83.661,7	1,33
<b>SALDO DE CAPITAL</b>	-20.476,9	-8.528,5	-25.360,1	
<b>SALDO GLOBAL</b>	-6.568,9	-	-11.277,4	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

**CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA**

**QUADRO 2**

**RECEITAS MUNICIPAIS**

TÍTULOS	ANOS	1980			1981			.....	
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
INVESTIMENTOS DIRECTOS		70,7	0,3	0,1	375,7	1,2	0,4		
- INDUSTRIAS		17,7	0,1	-	170,4	0,5	0,2		
MULS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		625,6	2,5	0,9	1.400,4	4,5	1,6		
INVESTIMENTOS DE PROPRIEDADE		2.172,5	8,5	3	2.963,9	9,5	3,3		
RECEITAS CORRENTES		20.986,8	82,5	29,1	24.043,2	76,8	26,8		
VALOR DE BENS ADQUERIDOS		-	-	-	-	-	-		
VALORES SUBJETIVOS DA REDE DE SERVIÇOS		1.560,1	6,1	2,2	2.342,2	7,5	2,6		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		0,5	-	-	-	-	-		
SUMA DAS RECEITAS CORRENTES		25.433,9	100	35,3	31.296,8	100	34,9		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VALOR DE BENS DE INVESTIMENTO		-	-	-	1.574,7	2,7	1,8		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		46.641,8	100	64,7	56.681,8	97,3	63,3		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
SUMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		46.641,8	100	64,7	58.256,5	100	65,1		
VALORES SUBJETIVOS DA REDE DE CAPITAL		72.075,7		100	89.553,3		100		
RESERVA		39,3			45,1				
CONTAS DE DEBITO		1.596,4			1.921,4				
TOTAL DAS RECEITAS		73.711,4			91.519,8				

CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

QUADROS

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981	.....
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	1.455,4	1.729,8	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	0,2	-	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	500,8	553,2	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	-	-	
SOMA	1.956,4	2.283	
DERRAMAS	32,6	372	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	38,1	3,7	
SOMA	70,7	375,7	
TOTAL	2.027,1	2.658,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1	.....
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALINHA b) ART: 5º DA LEI 1/79	18.961	23.585	
<b>SOMA</b>	18.961	23.585	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F. E. F.	30.551	23.343	
COMPROMISSOS	11.895	23.243	
OUTROS	4.173,2	8.073,8	
<b>SOMA</b>	46.619,2	54.659,8	
<b>TOTAL</b>	65.580,2	78.244,8	

NOTA: estes valores estão de acordo com os publicados na Lei do O.G.E.

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

TÍPICA ANOS	1980				1981			.....
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		.....	
		PARCELA	GLOBAL		PARCELA	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>								
PESSOAL	5.200,5	45,1	6,6	6.510,4	37,8	6,5		
BENS DURADOUROS	3.465,1	30,1	4,4	4.354,1	25,3	4,3		
BENS NÃO DURADOUROS	782	6,8	1	1.660,3	9,7	1,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	1.082	9,4	1,4	3.603	20,9	3,6		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	756,6	6,6	0,9	660,4	3,8	0,7		
ENCARGOS FINANCEIROS	3,2	-	-	2,7	-	-		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	236,5	2	0,3	423,2	2,5	0,4		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>11.525,9</b>	<b>100</b>	<b>14,6</b>	<b>17.214,1</b>	<b>100</b>	<b>17,1</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
INVESTIMENTOS	67.145,4	100	85,4	83.648,7	99,98	82,9		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-		
ATIVOS FINANCEIROS	-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS	12,6	-	-	13	0,02	-		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>67.158</b>	<b>100</b>	<b>85,4</b>	<b>83.661,7</b>	<b>100</b>	<b>82,9</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>	<b>78.683,9</b>		<b>100</b>	<b>100.875,8</b>		<b>100</b>		
<b>NTAS DE ORDEM</b>	<b>1.589</b>			<b>1.882,5</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>80.272,9</b>			<b>102.758,3</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE: PROENCA-A-NOVA

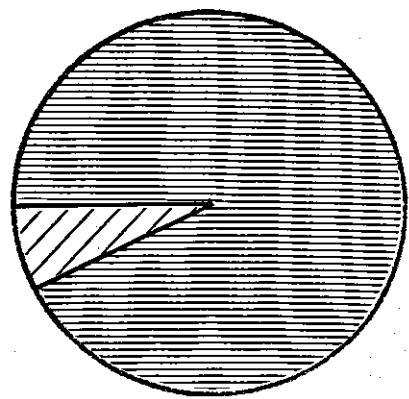
Investimentos Municipais  
ano de 1981

investimento classificação orgânica	infraestruturas										equipamento					outros	total global	valor real
	urbanas	rurais	construções de habitação	infraestrutura de serviços	infraestrutura de terras	Total	edifícios	habitação	serviços desportivos	serviços sociais	infraestr. agrícola	infraestr. industrial	Total					
00 - órgãos das autoridades															110	110		
01 - secretaria																110		
02 - tesouraria																		
03 - serviços de saúde																		
07 - sede da prefeitura																		
08 - serviços de higiene e limpeza		10411			10411										10411			
09 - comitês						55	55									55		
10 - serra fiscal, liga montanhosa																		
01 - mercados e feiras								1445							1445	1445		
02 - obras e urbanização	49257	14739		641	1505	66142									3013	3013	69155	
03 - jardins e arborização																		
04 - serviços de educação																		
05 - serviços de imprensa																		
06 - instrução																		
07 - bibliotecas e arquivos																		
08 - parques desportivos																		
09 - praças, praças e zona de lazer																		
00 - serviços sociais de habitação									2474						2474	2474		
00 - serviços de água e luz			11804			11804										11804		
<b>Total</b>	<b>49257</b>	<b>14739</b>	<b>22215</b>	<b>641</b>	<b>1560</b>	<b>8412</b>	<b>1445</b>	<b>2474</b>							<b>3123</b>	<b>7042</b>	<b>95454</b>	

## CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	88.412	92,6
Saneamento Básico	22.215	23,3
Aquisição Terrenos	1.560	1,6
Electrificação	-	-
Arruamentos	49.257	51,6
Viação Rural	14.739	15,4
Urbanização	641	0,6
EQUIPAMENTO	7.042	7,4
Eq. Social	-	-
Eq. Mecânico	3.123	3,3
Eq. Rural e Urbano	-	-
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	-	-
Edifícios	1.445	1,5
Habitacão	2.474	2,5
OUTROS INVESTIMENTOS	-	-
TOTAL	95.454	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

## CÂMARA MUNICIPAL DE PROENCA-A-NOVA

## QUADRO 7

## PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	198.1.	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	
TOTAL	-	-	

## QUADRO 8

## ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1	.....
SUROS	3,2	2,7	
AMORTIZAÇÕES	12,6	13	
TOTAL	15,8	15,7	

## CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

14

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198...0	198...1...
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>ALÍNEA A) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		7,7	7,3
	<u>ALÍNEA B) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		74,6	75,4
	<u>ALÍNEA C) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		91	80
	<u>PASSEIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		-	-
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		35,3	34,9
	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		220,7	181,8
	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		69,5	69,6
	<u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		20,4	20,8
	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,01	0,009
	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		83,3	77,6
RÁCIOS DE RENDIMENTO	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORIGIMENTADO (INICIAL)		-	132,9

CÂMARA MUNICIPAL DE ...PROENÇA-A-NOVA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981.	.....
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>		0,18	0,23	
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		5,9	7,4	
14	<p>INVESTIMENTO P/km<sup>2</sup></p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		169,9	211,6	

RÁCIOS DE EXPRESÃO DAS FINANÇAS  
MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal  
da  
Sertã

## BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981. A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extrair algumas ilacções importantes para a sua gestão.

Assim, do quadro 1, que indica em síntese a situação financeira do Município resulta:

- que o grau de previsão foi superior a 1 ou em termos percentuais a 100%, isto é, variando entre 1,15 ou 115% e 1,31 ou 131%, em todas as rubricas. Isto significa que, por um lado relativamente às Receitas se recebeu mais do que se tinha previsto e por outro lado se gastou mais do que se tinha previsto, isto tendo por base o Orçamento inicial.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que respeita às Receitas Municipais (quadro 2) e devido à sua desagregação é possível constatar que:

- a estrutura das Receitas Correntes (que evoluíram a uma taxa de 31,1%) denota uma clara dependência face às Transferências Correntes como parte de recursos desta natureza, contribuindo em 1980 com 92,2% e em 1981 com 83,4%;

- parte integrante das Transferências Correntes é a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 9, rácio nº 2, diminui em relação à totalidade das Receitas Correntes (de 80,7% para 76,6%), embora se verifique um aumento desta rubrica em termos absolutos (quadro 4).

- nas Receitas de Capital (que evoluíram a uma taxa de 8,9%) é nítida a sua dependência face às Transferências de Capital, já que foram praticamente a única fonte de recursos desta natureza (100% respectivamente em 1980 e 1981);

- destas Transferências de Capital fazem parte as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 ( Fundo de Equilíbrio Financeiro), quadro 4, verificando-se contudo, uma diminuição relativa ao total das Receitas de Capital, quadro 9 rácio nº 3.

Em relação às Despesas Municipais (quadro 5) poder-se-á concluir que:

- nas Despesas Correntes (que evoluíram a uma taxa de 95,6%) assumem particular importância as efectuadas com Pessoal, Bens Duradouros, Aquisição de Serviços e Transferências Correntes;

- nas Despesas de Capital (que cresceram a uma taxa de 46,9%) assume particular relevo a rubrica referente ao Investimento que, só por si, constitui a quase totalidade destas Despesas;

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

## COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

sas (96,9% em 1980 e 87,8% em 1981).

O grande esforço de Investimento foi feito nas Infraestruturas (quadros 6 e 6-A), que absorvem 76,7% do total do Investimento realizado. Dois sectores - Saneamento Básico (11,5%) e Viação Rural (46,8%) salientam-se dentro desta rubrica. O Equipamento absorveu 22,2% do total do Investimento sendo o sector mais importantes aquele que se refere ao Equipamento Rural e Urbano.

Em termos comparativos (quadro 9 - rácios nºs 6 e 7) pode observar-se que as Receitas Correntes são sempre superiores às Despesas Correntes (159,2% em 1980 e 106,7% em 1981) o que originou a formação de poupança corrente.

No que concerne ao rácio Receita de Capital/Despesa de Capital constata-se que em 1980 verificava-se uma situação superavitária, e em 1981 uma situação deficitária já que as Despesas superiores às Receitas de Capital, donde se pode inferir que durante este ano foi utilizada a poupança gerada em 1980 e 1981 e/ou a poupança de capital verificada em 1980, contribuindo assim para o enriquecimento do património duradouro do Município.

O Técnico

H. J. Gonçalves Bento  
(Henrique João Gonçalves Bento)



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃ

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA  
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

## CAMARA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO

## QUADRO I

## SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM LONAS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.			.....
		ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	32.558,9	33.707,5	42.690	1,27	
BESPESAS CORRENTES	20.452	33.698,6	40.006,3	1,19	
SALDO CORRENTE	12.106,9	8,9	2.683,7		
RECEITAS EFEKTIVAS DE CAPITAL (a)	82.451,2	77.953	89.796,1	1,15	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	69.585,2	77.961,9	102.209,1	1,31	
SALDO DE CAPITAL	12.866	-8,9	-12.413		
SALDO GLOBAL	24.972,9	-	-9.729,3		

a) NÃO INCLUI O PESO DO CONTRAÇÃO DE EMPRISTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRISTIMOS CONTRATADOS NO PRÓPRIO ANO

## CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃO

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RÉS PÚBLICAS	ANOS	1980.			1981.			.....	
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL			
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
INVESTIMENTOS DIRECTOS		851,7	2,6	0,7	1.267,9	3	0,9		
a) IMBILIARES		131,9	0,4	0,1	126,3	0,3	0,1		
TARAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZAÇÕES		423,6	1,3	0,4	511,4	1,2	0,4		
DEAPIMENTOS DA PROPRIEDADE		87	0,3	0,1	3.985,6	9,3	3		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		30.011,4	92,2	26,1	35.607,5	83,4	26,9		
VENDA DE BEENS AVALIABILHOS		11,8	-	-	2,1	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BEENS NÃO-DEVALUADOS		1.036,5	3,2	0,9	1.189,2	2,8	0,9		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		5	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>32.558,9</b>	<b>100</b>	<b>28,3</b>	<b>42.690</b>	<b>100</b>	<b>32,2</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BEENS DE INVESTIMENTO		-	-	-	12,6	-	-		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		82.451,2	100	71,7	89.768,6	100	67,8		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>82.451,2</b>	<b>100</b>	<b>71,7</b>	<b>89.781,2</b>	<b>100</b>	<b>67,8</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS EMPRESA E DE CAPITAL</b>		<b>115.010,1</b>	<b>100</b>	<b>71,7</b>	<b>132.471,2</b>	<b>100</b>	<b>67,8</b>		
REFLEXÕES		117,7			14,9				
CONTAS DE DEBEM		2.304			3.042,4				
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>117.431,8</b>			<b>135.528,5</b>				

CÂMARA MUNICIPAL DE SERIÃ.....

QUADROS

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980..	1981 .....
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79		
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	300,3	307,7
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	1.914,6	2.190,8
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	834,6	887,5
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—
IMPOSTO DE TURISMO	—	—
SOMA	3.049,5	3.386
DERRAMAS	851,5	1.267,9
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	0,2	—
SOMA	851,7	1.267,9
TOTAL	3.901,2	4.653,9

CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	VARIAÇÃO
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 5/79	26.265	31.857	
<b>SOMA</b>	26.265	31.857	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F. E. F.	54.850	37.529	
COMPROMISSOS	15.794	37.529	
<b>OUTROS</b>	11.807,2	14.620,6	
<b>SOMA</b>	82.451,2	89.678,6	
<b>TOTAL</b>	108.716,2	121.535,6	

NOTA: os valores deste quadro estão de acordo com os publicados na Lei do O.G.E.

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRÍCAS	ANOS	1980.			1981.				
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)	CONTOS	ESTRUTURA (%)		
		PARCIAL	GLOBAL						
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		11.226,4	54,9	12,4	17.807,2	44,5	12,5		
BENS DURADOUROS		3.671,1	17,9	4,1	13.379,7	33,4	9,4		
BENS NÃO DURADOUROS		714,3	3,5	0,8	1.574,8	3,9	1,1		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		2.347,2	11,5	2,6	2.700,1	6,8	1,9		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		2.342,4	11,4	2,6	3.903,4	9,8	2,7		
ENCARGOS FINANCEIROS		78,7	0,4	0,1	80,4	0,2	0,1		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		71,9	0,4	0,1	560,7	1,4	0,4		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>20.452</b>	<b>100</b>	<b>22,7</b>	<b>40.006,3</b>	<b>100</b>	<b>28,1</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		67.424,1	96,9	74,9	89.784,1	87,8	63,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		2.011	2,9	2,2	12.268,3	12	8,6		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		150,1	0,2	0,2	156,7	0,2	0,1		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>69.585,2</b>	<b>100</b>	<b>77,3</b>	<b>102.209,1</b>	<b>100</b>	<b>71,9</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>90.037,2</b>		<b>100</b>	<b>142.215,4</b>		<b>100</b>		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		<b>2.304,9</b>			<b>3.026,3</b>				
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>92.342,1</b>			<b>145.241,7</b>				

## CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO

Investimentos Municipais  
ano de 1981

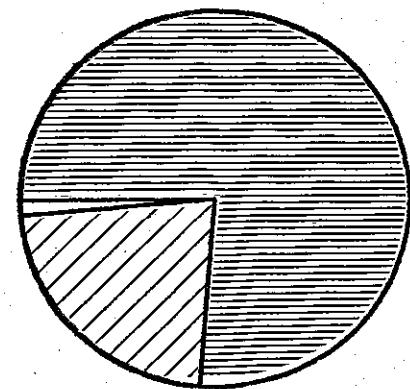
classificação orgânica	investimento										outros invest.	total global	descrição
	invest.	rep. org.											
01 - órgãos das autoridades													
02 - secretaria											1446	1446	1446
03 - tesouraria											15	15	15
04 - serviços de saúde													
05 - comércio de passageiros													
06 - serviços de higiene e limpeza	3082				3082	.						3082	
07 - comitês					385	385					3807	3807	4192
08 - sede fiscal, imprensa e ligação													
09 - mercados e feiras											6984	6984	6984
10 - obras e urbanização	8970	44866				53836	522				896	1418	922
11 - jardins e arborização											3	3	3
12 - serviços de aeronáutica													
13 - serviços de incêndios													
14 - instrução							7350					7350	7350
15 - bibliotecas e arquivos													
16 - parques desportivos													
17 - trat. esgoto e saneamento básico													
18 - serviços mentes da habitação													
19 - outras classificações													
20 - serviços de água e luz		7948	8282			16230					320	320	91
Total	8970	44866	11030	8282	385	73533	7350	522			10755	26802	1307
											1013	95853	

- 01 - Poder Executivo  
02 - Poder Legislativo  
03 - Poder Judiciário  
04 - Poder Constituinte  
05 - Poder Autônomo  
06 - Poder Centralizado  
07 - Poder Descentralizado  
08 - Poder Executivo  
09 - Poder Legislativo  
10 - Poder Judiciário  
11 - Poder Constituinte  
12 - Poder Autônomo  
13 - Poder Centralizado  
14 - Poder Descentralizado

CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃ

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	73.533	76,7
Saneamento Básico	11.030	11,5
Aquisição Terrenos	385	0,4
Electrificação	8.282	8,7
Arruamentos	8.970	9,3
Viação Rural	44.866	46,8
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	21.307	22,2
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	2.680	2,8
Eq Rural e Urbano	10.755	11,2
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	-	-
Edifícios	7.350	7,7
Habitacão	522	0,5
OUTROS INVESTIMENTOS	1.013	1,1
TOTAL	95.853	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃO.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	-
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	-
TOTAL	-	-	-

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
JUROS	78,7	80,4	
AMORTIZAÇÕES	150,1	156,7	
TOTAL	228,8	237,1	

## CÂMARA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.	.....
1	<u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		9,4	7,9	
2	<u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		80,7	74,6	
3	<u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		85,7	83,6	
4	<u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		-	-	
5	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		28,3	32,2	
6	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		159,2	106,7	
7	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		118,5	87,8	
8	<u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		34,5	41,7	
9	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,2	0,2	
10	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		120,7	121,85,5	
11	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORIGENAL (INICIAL)		-	140,9	

## CÂMARA MUNICIPAL DE ... SERTÃO .....

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1
12	<b>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</b> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		0,18	0,22
13	<b>INVESTIMENTO P/HAB</b> <u>INVESTIMENTO</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>		3,2	4,8
14	<b>INVESTIMENTO P/KM<sup>2</sup></b> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		148,8	198,1

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal  
de  
Vila de Rei

**BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativo ao 2º semestre de 1981. A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extraír algumas ilacções importantes para a sua gestão.

Assim resulta do quadro 1 que:

- o grau de previsão das Receitas e Despesas Correntes assumem um comportamento diferenciado pois, enquanto um é superior a 100% (1,24 ou 124%) o outro é inferior (0,89 ou 89%). Isto significa que, por um lado e relativamente às Receitas Correntes se recebeu mais do que se tinha previsto e por outro se gastou menos do que estava previsto no orçamento inicial;

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- o grau de previsão das Receitas e Despesas de Capital é sempre superior a 1 ou em termos percentuais a 100% (1,3% ou 130% e 1,6 ou 160%) o que quer dizer que se recebeu e se gastou mais do que estava previsto.

Estas diferentes capacidades de previsão permitiram que:

- se constatasse não só um saldo corrente positivo como também a sua evolução favorável entre 1980 e 1981;
- se observasse situações deficitárias em termos de saldo de capital em 1981, isto é, verificou-se uma evolução desfavorável de 1980 para 1981, na medida em que se passou de um saldo positivo (2.448 contos) para um saldo negativo (-14.306 contos).

Em relação ao quadro nº 2, que se refere às Receitas Municipais e sua desagregação é possível constatar que;

- a estrutura das Receitas Correntes (que cresceram a uma taxa de 34%) denota uma clara dependência face às Transferências Correntes como fonte de recursos desta natureza, contribuindo em 1980 com 90,5% e em 1981 com 87,3%;

- parte integrante das Transferências Correntes é a alínea b) do artigo 5º da Lei nº 1/79 que, como se pode verificar, no quadro 9 rácio nº 2, diminuiu relativamente à totalidade das Receitas Correntes (de 87,8% passa para 81,9%), apesar de se constatar um aumento em termos absolutos - quadro 4 (de 8.299 contos para 10.502 contos);

- nas Receitas de Capital (que evoluiram a uma taxa de 13,7%) verifica-se que a rubrica Transferências de Capital é a única fonte de recursos desta natureza, isto é, representam quer em 1980 quer em 1981 100% na estrutura parcelar deste quadro.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- destas Transferências de Capital fazem parte as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, que regista um aumento quer em termos relativos (quadro 9, rácio nº 3), quer em termos absolutos (quadro 4).

No que diz respeito às Despesas Municipais (quadro 5) poder-se-á concluir que:

- as Despesas Totais (Correntes + Capital) evoluíram a uma taxa de 59,5%;

- as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 41,3%;

- nestas despesas assumem particular relevo as rubricas referentes ao Pessoal, Aquisição de Serviços e Transferências Correntes;

- nas Despesas de Capital (que evoluíram a uma taxa de 62%) assume particular relevo a rubrica referente ao Investimento que, só por si, constitui a quase totalidade destas despesas (97,5% em 1980 e 97,8% em 1981);

- o grande esforço de Investimento foi feito nas "Infraestruturas" (quadros 6 e 6-A), que absorvem 89,1% do total do Investimento realizado. Dois sectores - Saneamento Básico (37,4%) e Viação Rural (45,3%) salientam-se dentro desta rubrica. O "Equipamento" absorveu 5,8% do total do Investimento realizado, sendo o sector mais importante aquele a que se refere à Habitação. Outros Investimentos não especificados absorvem 5,1% do Investimento total realizado.

Em termos comparativos é de assinalar segundo o quadro 9 - rácios nos 6 e 7 que:

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- as Despesas Correntes são sempre inferiores às Receitas Correntes (193,7% e 183,6% respectivamente em 1980 e 1981), o que originou a formação de poupança corrente, poupança essa que eventualmente foi utilizada em Despesas de Capital (1981), já que se constata neste ano um déficit em termos de capital. Em 1980 as Receitas de Capital foram ligeiramente superiores nas Despesas o que originou também uma poupança de capital. De realçar finalmente que caso se tenha recorrido à poupança corrente para fazer face ao déficit de capital em 1981, para além de ser considerada uma política correcta, contribui para o enriquecimento do património duradouro deste Município.

O Técnico

H. J. Gonçalves Bento

(Henrique João Gonçalves Bento)

S. R.  
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA  
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE ..... VILA DE REI .....

**QUADRO I**

**SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>1980..</b>	<b>1981..</b>			<b>VALORES EM CONTOS</b>
		<b>C. GERÊNCIA</b>	<b>ORÇAMENTO INICIAL</b>	<b>C. GERÊNCIA</b>	
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	9.566,4	10.349	12.817,7	1,24	
<b>BESPESAS CORRENTES</b>	4.939,9	7.773	6.979,9	0,89	
<b>SALDO CORRENTE</b>	4.626,5	2.576	5.837,8		
<b>RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (8)</b>	38.436,9	33.772	44.005,6	1,3	
<b>BESPESAS DE CAPITAL (8)</b>	35.988,6	36.348	58.312,2	1,6	
<b>SALDO DE CAPITAL</b>	2.448,3	-2.576	-14.306,6		
<b>SALDO GLOBAL</b>	7.074,8	-	-8.468,8		

e) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

## CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

## QUADRO 2

## RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980			1981			%	
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
		PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL			
<b>RECEITAS CORRENTES</b>									
IMPOSTOS DIRECTOS		97,8	1,0	0,2	187,2	1,5	0,3		
" INDÍCIAZOS		36,5	0,4	0,1	33,2	0,2	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZAÇÕES		225,5	2,4	0,5	436	3,4	0,8		
PLANEJAMENTOS DA PROPRIEDADE		56,1	0,6	0,1	153	1,2	0,3		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		8.944,1	93,5	18,6	11.190	87,3	19,8		
VENDA DE BENS DIFERENCIADOS		15,1	0,2	-	-	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DIFERENCIADOS		186,3	1,9	0,4	792,7	6,2	1,4		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		5	-	-	25,6	0,2	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS CORRENTES</b>		<b>9.566,4</b>	<b>100</b>	<b>19,9</b>	<b>12.817,7</b>	<b>100</b>	<b>22,7</b>		
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		-	-	-	-	-	-		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		38.419,4	100	80,1	43.674	100	77,3		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
BASSINOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>		<b>38.419,4</b>	<b>100</b>	<b>80,1</b>	<b>43.674</b>	<b>100</b>	<b>77,3</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>47.985,8</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>56.419,7</b>	<b>-</b>	<b>100</b>		
<b>DEPRESIÕES</b>									
CONTAS DE OBRA		17,5	-	-	331,6	-	-		
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>772,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.326,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		
		<b>48.775,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>58.149,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

BESIGNAÇÃO	1980	1981	.....
ALINEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	86,6	85,2	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	214,7	269,6	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	90,4	97,9	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	-	-	
SOMA	391,7	452,7	
DERRAMAS	96,8	187,6	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	1	0,1	
SOMA	97,8	187,7	
TOTAL	489,5	640,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE ..... VILA DE REI .....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	.....
<b>RECEITAS CORRENTES:</b>			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	8.399	10.502	
<b>SOMA</b>	8.399	10.502	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
F. E. F.	19.637	31.892	
<b>COMPROMISSOS</b>	18.436	8.953	
<b>OUTROS</b>	239	2.829	
<b>SOMA</b>	38.312	43.674	
<b>TOTAL</b>	46.711	54.176	

NOTA: Os valores que constam neste quadro foram ajustados de acordo com a Lei do Orçamento Geral do Estado.

## QUADRO 5

## DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			.....	
		COATOS	ESTRUTURA (%)		COATOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
PESSOAL		2.833,2	57,4	6,9	4.048,5	58,0	6,2		
BENS DURADOUROS		437,6	8,9	1,1	314,7	4,5	0,5		
BENS NÃO DURADOUROS		182,3	3,7	0,5	330,5	4,7	0,5		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		671,1	13,6	1,6	1.345,4	19,3	2,1		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		803,3	16,3	2,0	889	12,7	1,4		
ENCARGOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		12,4	0,1	-	51,8	0,8	0,1		
<b>SOMA DAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>4.939,9</b>	<b>100</b>	<b>12,1</b>	<b>6.979,9</b>	<b>100</b>	<b>10,8</b>		
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
INVESTIMENTOS		35.096,6	97,5	85,8	57.027,2	97,8	87,3		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		892	2,5	2,1	1.285	2,2	1,9		
ACTIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-	-	-	-	-	-		
<b>SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>35.988,6</b>	<b>100</b>	<b>87,9</b>	<b>58.312,2</b>	<b>100</b>	<b>89,2</b>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL</b>		<b>40.928,5</b>	-	<b>100</b>	<b>65.292,1</b>	-	<b>100</b>		
CONTAS DE ORDEM		774,4	-	-	1.326,2	-	-		
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>41.702,9</b>	-	-	<b>66.618,3</b>	-	-		

## CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

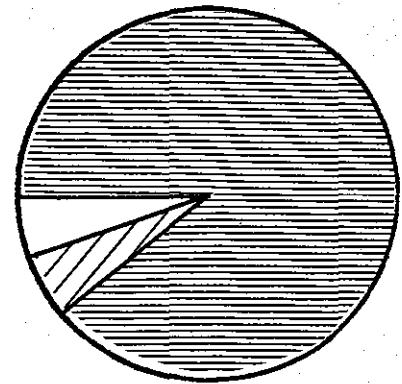
investimentos municipais  
ano de 1981

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros investim.	total global	descrição		
	urbanismo	vias e áreas verde	manutenção do bairro	drainagem das águas	beira-rio	reabilitação de terremas	total	edifícios	habitação	escolas desporto culturais	equipam. social	apoio à cultura e esportes	equipam. municipal				
03 - arão das estrelas							150				66	171	39	210			
04 - secretaria											386	386		386			
05 - tesouraria																	
06 - serviços de saúde																	
07 - sanidade pecuária																	
08 - serviços de higiene e limpeza																	
09 - cemitérios											930	930		930			
10 - sede fiscal, imp. municipal																	
11 - mercados e feiras											19	19		19			
12 - obras e urbanização	3662	26491	7433				37586				36	36	2792	40414			
13 - jardins e arborização													101	101			
14 - serviços de abrigos																	
15 - serviço de incêndios																	
16 - instalações							196						196	196			
17 - bibliotecas e arquivos																	
18 - parques desportivos																	
19 - trat. esportiva e venda de lotto																	
20 - serviços muníc. de habitação							50	50	1285				1285	1335			
21 - serviços de água e luz							1418				1418		60	60	14478		
22 - Policia Municipal											329			329	329		
Total	3662	26491	21851				50	52054	630	1285		930	567	3412	2932	58398	

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

## REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	52.054	89,1
Saneamento Básico	21.851	37,4
Aquisição Terrenos	50	0,1
Electrificação	-	-
Arruamentos	3.662	6,3
Viação Rural	26.491	45,3
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	3.412	5,8
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	567	0,9
Eq Rural e Urbano	930	1,6
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	-	-
Edifícios	630	1,1
Habitação	1.285	2,2
OUTROS INVESTIMENTOS	2.932	5,1
<b>TOTAL</b>	<b>58.398</b>	<b>100</b>



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ..... VILA DE REI .....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRESTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
EMPRESTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRESTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	
TOTAL	-	-	

QUADRO 8

ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...	.....
JUROS	-	-	
AMORTIZAÇÕES	-	-	
TOTAL	-	-	

## CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

## QUADRO 9

## INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198..0.	198..1.	.....
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1 ALINHA A) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		4,1	3,5	
	<u>2 ALINHA B) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		87,8	81,9	
	<u>3 ALINHA C) ART. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		40,9	73,0	
	<u>4 PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		-	-	
	<u>5 RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		19,9	22,7	
	<u>6 RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		193,7	183,6	
	<u>7 RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		106,7	74,9	
	<u>8 DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		29,6	31,6	
	<u>9 ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		-	-	
	<u>10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		114,1	83,0	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11 INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		-	505,5	

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DE REI

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.	.....
12 <i>RÁCIOS DE EXPRESSÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO</i>	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB.</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> POPULAÇÃO .</p>			0,1	0,14
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB.</p> <p><u>INVESTIMENTO</u> POPULAÇÃO RESIDENTE</p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>			7,9	12,8
14	<p>INVESTIMENTO P/Km<sup>2</sup></p> <p><u>INVESTIMENTO</u> ÁREA MUNICIPAL</p>		183,5	298,2	